

farol de esposende



QUINZENÁRIO
100\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR - ADJUNTO
RUA REIS



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 7 - N.º 150 - 24 DE JULHO - 1997

Ne... raliçade e...

- ◀ Cinco tipos de moradias;
- ◀ Campo de golfe de 9 buracos e Club House;
- ◀ Marina para barcos de pequeno e médio calado;
- ◀ Clube de saúde;
- ◀ Duas piscinas, uma ao ar livre e outra coberta;
- ◀ Jardins.

Em Esposende, "Civilização ao Natural".



II ENCONTRO DE BARCOS TRADICIONAIS - GALIZA 97



Como noticiáramos, decorreu entre os dias 3, 4, 5 e 6 do corrente o II encontro de Barcos Tradicionais - Galiza 97, que este ano teve a sua realização em O Grove, Pontevedra - Espanha.

Esposende lá esteve representada com a Catraia «Santa Maria dos Anjos», a embarcação mais genuína, no entender do reputado antropólogo e professor na Academia de Marinhãs Espanhola, Stephen Morling, depois de a ter visto bolinar e navegar a todo o pano com nortada fresca na bela enseada de O Grove.

A nossa tripulação mais uma vez caprichou e vestiu a rigor com as suas camisas de xadrez, o que de facto tornou a impressionar positivamente os nossos anfitriões galegos. Em qualquer esquina das redondezas do porto, nomeadamente nos «botequins» logo eramos reconhecidos e interpretados sobre a Catraia.

«Usted de Esposende? La Catraia és um belo barco... ao que o «o Pirata» respondeu: É é hermano!... Aquilo com nortada, até bota lume pela pôpa!...

(Continua na pág. 3)

LEIA EM DESPORTO

Festas da Cidade ESPOSENDE - 10 a 19 - Agosto - 1997

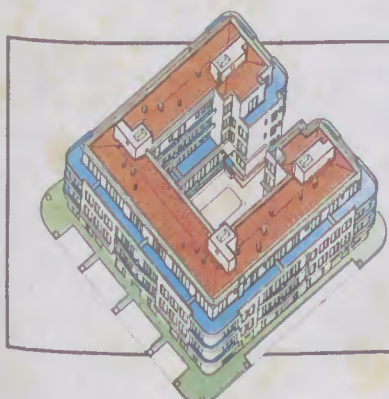


EM HONRA DA SENHORA DA SAÚDE E SOLEDADE

LER PROGRAMA NA PÁG. 7

CENTRO SOCIAL DE MAR SUBIU À I DIVISÃO EM SENIORES FEMININAS - ANDEBOL

Pela primeira vez na sua história, curta mas já muito rica, o Centro Social da Juventude de Mar acaba de ver o seu nome gravado, a nível nacional, no escalão maior do nosso andebol feminino.



EDIFÍCIO NOVA CIDADE NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE

(APARTAMENTOS T1, T2 E T3)
(LOJAS COMERCIAIS)



Fernando T. Santos

ANTAS • 4740 ESPOSENDE • TELEF. (053) 87 13 43
TELEMÓVEL: 0936 75 63 17

«NOTA DE ABERTURA»

Em política quando se toma uma decisão, essa deverá ser ponderada e analisada em todas as suas consequências, mesmo que seja contestada pelos populares.

Depois de tomada, ceder a pressões dos que protestam, fazendo-lhes a vontade, vai, por inércia, prejudicar outros. E basta que estes se oponham para que se instale a discórdia e surjam os problemas e as dificuldades para que as decisões se imponham.

Mas, as decisões têm de ser tomadas! E isso é insofismável. Se se prevê que essas decisões possam vir a causar polémica, urge que os mandantes meçam os prós e os contras antes da decisão final, pois se, depois de tomarem uma decisão, os responsáveis cedem e voltam atrás com a resolução, é certo e sabido que perdem todo o poder e credibilidade perante os eleitores.

Os detentores de cargos públicos, principalmente políticos, não podem vacilar nas posições que tomam, ao fazê-lo estão a pôr em causa a sua autoridade e capacidade de decisão, ficando reféns das populações. E isso não é governar.

Quem manda deve ouvir! Não pode entrar na política do quero, posso e mando. No entanto, quando decide, deverá levar a decisão até ao fim. É de extrema gravidade alterar as decisões sob efeito de pressão.

Mais grave que tudo, é quando as cedências às pressões têm, como fim, efeitos eleitoralistas.

L.R.

EXPOSIÇÃO DE AGUARELAS NO MUSEU MUNICIPAL

Está patente ao público, desde o passado dia 11, na Sala dos Azulejos do Museu Municipal de Esposende, uma exposição de aguarelas, da autoria de Artur Ferreira.

Este artista é bem conhecido das hostes das artes plásticas, pois, para além de ter efectuado dezenas de exposições individuais e colectivas, também colaborou com diversos jornais do Porto, de onde é natural, e fez alguns cenários para o grupo «Seiva Trupe».

Aqueles que ainda não tiveram oportunidade de apreciar os trabalhos expostos, aconselhamos, vivamente, para que façam uma visita à Sala dos Azulejos do Museu Municipal, pois vai valer a pena.

ROTÁRIOS

O Eng.º Adelino Miranda Marques, do Rotary Club de Esposende, acaba de ser nomeado representante do Governador do Distrito 1970, Sr. Manuel João Madureira Pires.

O Governador deste Distrito que abrange 71 clubes das zonas Centro e Norte do país, designou o nosso ilustre conterrâneo para o representar nos Clubes de Viana do Castelo, Ponte do Lima e Caminha.

A título de curiosidade registre-se que o representante do Governador no Rotary Clube de Esposende é o Sr. Bernardino da Costa Pereira, do Clube da Maia.

Entretanto, a visita oficial do Governador a Esposende está agendada para o dia 10 do próximo mês de Outubro.

PP ESCOLHEU MAIS DOIS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DE JUNTAS DE FREGUESIA

O CDS/PP escolheu José Maria Eiras Azevedo e Orlando da Venda para cabeças de lista, nas próximas eleições, para as Juntas de Freguesia de Curvos e de Palmeira de Faro, respectivamente.

Se o candidato à Junta de Curvos é um homem com elevada experiência, pois já fez quatro mandatos à frente daquela freguesia, no que toca ao candidato à Junta de Freguesia de Palmeira de Faro, é um conhecido industrial daquela freguesia, e que traz a novidade de ser a primeira vez que o CDS/PP apresenta uma lista própria em Palmeira de Faro.

MUSEU MUNICIPAL DE ESPOSENDE

ORGANIZA VISITAS GUIADAS

O Museu Municipal de Esposende apresenta um novo serviço para os meses de Verão: visitas guiadas à cidade de Esposende, monitorizadas por alunos estagiários do 2.º curso de Técnicos de Turismo da Escola Profissional de Esposende.

O Programa e Itinerários são os seguintes:

Itinerário 1 - Museu

sala 1 - Arqueologia
sala 2 - Etnografia
sala 3 - Pintura
Duração: 45 Minutos

Itinerário 2 - Cidade

Museu (exterior)
Capela dos Marcantes
Câmara Municipal
Palacete Nélia
Igreja Matriz
Museu de Arte Sacra
Duração: 60 Minutos

Horário: De 15 de Julho a 15 de Agosto

Terças-Feiras, Quintas-Feiras e Sábado

Às 15h com partida do Museu

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PAIS E AMIGOS DO CIDADÃO DEFICIENTE METAL

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, APPACDM - Delegação Distrital de Braga - é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, que atende Crianças e Jovens com Deficiência Mental, em estruturas devidamente equipadas e com pessoal de formação técnico-pedagógica qualificada.

Durante o mês de Julho/97, encontram-se abertas as matrículas no Centro Educacional de Esposende, Quinta do Paiva - Marinhas, Telef.: 964652, para o ano lectivo de 1997/98.

Vamos falar do tempo ...

Este ano tem sido muito curioso, do ponto de vista meteorológico. Depois de uns invulgares nevões, nos finais de 1996, tivemos um Março com dias que pareciam de Verão e um Junho que foi o mais frio do século, em Portugal. Quanto ao presente mês de Julho, também não tem sido grande coisa. Estaremos a viver tempos únicos? Vejamos ...

A estação do Estio vai adiantada, faltando apenas um mês para ela dar entrada ao Outono, seu sucessor, e ainda ninguém sentiu o calor proprio daquela estação.

Tem havido chuva e uma temperatura que obriga ao uso de roupas de inverno.

A semana finda teve dias medonhos, fazendo lembrar aqueles dias de Dezembro ou de Janeiro, feios e carancudos, frios e muito chuvosos.

Seja o que fôr, o que é certo é que estamos no mês em que a temperatura deve ser a mais elevada do ano, e cada vez apetece mais os varinos e as galochas de borracha.

Virá o verão pelo Natal? Isso é que tinha graça!

Transcrevemos, mantendo a ortografia da época, este interessante apontamento meteorológico, que foi publicado no número 282 do semanário O ESPOZENSE, com data de 5 de Setembro de 1912. Como se vê, não é de agora que as estações parecem trocadas

Ana Paula Correia e José Ribeiro

(16 de Julho de 1997)

TESOURADAS

EMPURRAR E TORCER

Por: NECO

Até que enfim que alguém lhe deu razão. O Neco falou, o Néco já há muito, muito tempo alertou para a necessidade da substituição daquelas morrinhas árvores que se riam do «rasgo» dos técnicos que estavam á espera que dali saísse a sombra para os nossos «desactivados» e idosos. Esse dom de dizer que «havia de sair», só o tinha o Bocage, mas também já foi há muitos anos. Nota-se que quando os erros são apontados aos responsáveis por certas anomalias, estes para não dar o braço a torcer, não vão logo, mas mais tarde e sorrateiramente, contrariados, vão!

«Ok., Chefe!». Outros reparos já aqui apontados hão-de ter o seu dia (caso das gradesinhas a orlar os jardins); o resguardo da rampa para deficientes nas piscinas e falta da mesma em toda a cidade; o monumental espelho d'água no largo «Da Ciloca»! Que barrete! Como estamos no verão quente é a altura ideal para torcer por o calor ajuda. Quando rapaz ia aos «pimpilros, e dava gosto vé-los torcer, torcer! Disse eu, deram-me razão pois já procederam à substituição das árvores do Largo Rodrigues Sampaio. Só que...em Julho? Serão de plástico? Serão mais uma massas que vão pró tecto?

Toda a gente sabe em que meses é que se devem plantar as árvores, até nem é preciso romper o cú das calças nos bancos das universidades, basta comprar o «seringador» ou o «Borda D'Água». Mas aguardemos o tempo, esse grande mestre nos dará a resposta. Não se esqueçam depois de dizer que foram os cães que lhes mijaram ao pé.

As coisas vão-se fazendo, uma vez com eficácia, outras sem eficácia e com uma morosidade impressionante assim á laia de que empurrar o carro velho.

E foi por falarem empurrar que me veio à mona certo senhor reformado do exército que não era cá da zona, mas quando atingiu a idade da reforma escolheu uma freguesia do nosso concelho, para viver nas calmas, já que a tropa o mantinha constantemente irritadiço e o tornava prepotente para seus subalternos, e foram muitos daquele tempo. O homem era um furacão e os desgraçados tinham que se refugiar debaixo das cadeiras ou dos beliches para não levar de pingalim. Era no tempo do «todo o homem é meu irmão» (pra inglês ver)! Mas na hora de obedecer; é (cão)!. Pois o nosso reformado mesmo nessa situação nunca deixou que lhe perdesse o respeito quem lho devia. A «pala» tinha que ser batida e nunca abdicou dos direitos que tinha adquirido quando em serviço.

Por isso mesmo, todos os dias de manhã cedo (um praça) tinha que andar uns quilómetros para lhe levar a casa «o Primeiro de Janeiro» (Jornal): Jornal entregue, o praça segurava a bicicleta que sua excelência montava, depois era só empurrar e mandar parar o trânsito nos cruzamentos. O nosso aposentado era empurrado até à praia (local seu preferido para ler o Jornal deitado assim á moda de congro exposto na lotas. Depois; Bem! Depois, era a hora do almoço e havia que empurrar o homem montado na sua bicicleta, jornal debaixo do braço e, os pés lançados para traz por vezes parecia ter esporas esporas... tudo isto para manter o estatuto; os privilégios não se podem perder! Há que mantê-los até à salva dos vinte e um tiros... É assim, quem lhes desse um empurrão, precisavam certos «trôpegos» que para aí andam e cujos os instintos ao contrário da força, ainda se mantêm em forma...

Não acreditam?

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.750\$00
Número avulso 100\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.500\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Laurentino Regado

Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei
Dr. A. Bermudes

Colaboradores Permanentes:
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteadó Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Joaquim Enes
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Pe. Manuel A. Coutinho
Eng.º Manuel Morais
Dr. José Rodrigues Ribeiro
Óscar Santos
Dr.ª Ana Paula Correia

Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos

N.º de Registo: 114969/90

Tiragem por quinzena - 2.000 exemplares

Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

II ENCONTRO DE BARCOS TRADICIONAIS - GALIZA 97

(Continuação da pág. 1)

Uma tripulação mista, de antigos e experimentados pescadores como os mestres Zé Pinto (Zé da Lucas) e Zé Nibra, Sebastião Marques (Tião) e António Nunes Novo (o Pirata), e gente jovem como os dois netos do mestre Nibra, o Paulo Miquelino (Licas) e o António Afonso (do Museu) fez juz à nossa tradição marinheira.

Belamente «aquartelados» em hotel de 3 estrelas a nossa tripulação portou-se à altura tanto no mar como em terra. Que o digam os hóspedes e proprietários do hotel «Juanita» onde a propósito de uma «queimada» e respectivo exorcismo às bruxas lá do sítio... e depois de uma mariscada de entrada e de um suculento prato de esparguete à italiana, bem regado com «Vinho dos Trezentos», (logo ali baptizado...) se cantou o «Esposende terra formosa» e «mestre Pirata» deu show ao cantor do fado, passando pelo Eddy Lemos e acabando nas marchas de S. João!

Uma noite que não esquecerá tão cedo!

O convívio com outras tripulações e representações foi excelente. Os contactos também. Com o Comissário

da Expo-98 e com a representação do Hiato de Setúbal, que querem a nossa presença lá logo que possível. Com os nossos vizinhos poveiros praticamente não convivemos. Quando lá chegamos já haviam feito a sua «demonstração» e preparavam-se para o regresso.

Tudo correu bem. Os Espanhóis visitar-nos-ão brevemente, Oxalá estejamos à altura de os recebermos condignamente.

Na nossa «embaixada» esteve o representante da Câmara Municipal; o Vereador da Cultura Dr. Albino Neiva, que para além do apoio concedido teve a amabilidade de nos acompanhar até à hora da partida e de ver conviver de perto com aquilo que já é um símbolo conhecido de Esposende - a nossa Cataira.

À Dr. Ivone Magalhães, ao seu marido Alberto Carlos e ao empresário Paulo Baptista da *Fundiviana*, o «nosso» incansável e imprescindível Paulo, que pôs à nossa disposição o reboque de Náutica Rio Minho a quem publicamente agradecemos, e o seu barco semi-rígido que nos serviu de apoio, ao Dr. Rui Cavalheiro Cunha: (da orga-

nização) ao João Pérola, ao Presidente (Forum) João Miguéis e a dos muitos esposendenses que lá apareceram, o nosso muito obrigado!

Não podemos esquecer a amabilidade da empresa *Impetus* que nos ofereceu as T-shirts para esta deslocação da Cataira com o emblema estampado, bem como agradecer à Junta de Freguesia de Rio Tinto a cedência da sua carrinha.

Num imprevisto percalço foi-nos posta à disposição a Marina de Viana, onde guardamos o reboque e a Cataira, gesto que agradecemos à respectiva Direcção.

Para o ano lá estaremos outra vez!

«OPERAÇÃO NORTADA/97»

O Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente está a proceder à limpeza das praias e pinhais da área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende.

A «Operação Nortada/97», que teve o seu início no dia 1 de Julho e se prolonga até 12 de Setembro, envolve a participação de jovens através do programa OTL - Ocupação de Tempos Livres, do Instituto Português da Juventude e a colaboração da Câmara Municipal de Esposende.

Desde a foz do rio Neiva a Apúlia, toda a zona litoral será «passada a limpo» pelos jovens que procedem também à distribuição de um desdobrável que apela à limpeza e preservação da Área.

A CULTURA E A HIGIENE

Considero ser uma medida acertada a que possibilitou a «criação» de uma Biblioteca na Foz do Cávado, permitindo assim que descanso e veraneio andem de mãos dadas, nesta época estival, com a leitura a impor-se como necessidade espiritual de muitos leitores. Mas também não compreendo que não haja a mínima preocupação em criar instalações sanitárias naquele local, frequentado por milhares de pessoas durante a quadra balnear e não só. Ou será que esta estrutura de protecção ambiental não é considerada indispensável? Há coisas que não compreendo e me deixam surpreendido, desagradavelmente. Entendo que já devia ter sido resolvida tal carência. Eu reconheço que não dá estímulo algum andar a bradar no deserto, mas como sou um homem de fé e perseverante, acredito que o tempo acabará por dar-me razão, e que as pessoas responsáveis acordarão para a realidade. Vou esperar, pacientemente, o decorrer das férias de verão, para, no fim, fazer uma análise crítica ou elogiosa do que entretanto se passar. Creio que a aproximação das Eleições Autárquicas pode dar uma ajuda para a solução deste e doutros casos.

Prometo que voltarei a este assunto.

Manuel António Monteiro

«MAIS ÁRVORES, MAIS AMIGOS»

Sensibilizar os mais jovens para as questões do Ambiente é o objectivo principal de um protocolo de cooperação estabelecido entre a Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente - e a Câmara Municipal de Esposende.

No âmbito deste protocolo está a ser desenvolvida uma iniciativa denominada «Mais árvores, mais amigos», destinada aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Esposende.

A acção pretende alertar os mais jovens para a importância da floresta e proporcionar-lhes, através de acções nas comunidades locais, a participação directa na melhoria do património natural da região.

Neste sentido, foram já cumpridas duas fases do projecto: o visionamento de um videograma, produzido pelo Instituto Florestal - «Floresta, uma riqueza a conservar» - que decorreu durante o mês de Março nas respectivas escolas; e a «Sementeira da Primavera», desenvolvida entre 7 de Maio e 26 de Junho, no Campo da Cividade em Antas. As espécies sementeiras foram transportadas para

as respectivas escolas onde, sob a orientação dos professores, as crianças registam numa ficha a evolução das plantas, acção a decorrer ainda até Março de 98.

A última fase do projecto passa pela plantação de pinheiro marítimo, no litoral de Esposende, a efectuar durante o mês de Março do próximo ano.

Aproximadamente um milhar de crianças participam no Projecto «Mais árvores, mais amigos», apoiado também pelo Instituto Português da Juventude.

O Campo da Cividade atrás referido é um espaço ao ar livre, destinado a actividades de apoio à Educação Ambiental.

Criado em 1995, com o apoio de três proprietários de terrenos, ocupa uma área de 4.000m² e a instalação de uma pequena estufa. A multiplicação de algumas espécies de plantas, designadamente florestais e aromáticas, é também um dos objectivos do Campo da Cividade. É neste local que a Rio Neiva tem levado a efeito a multiplicação de azevinho por estaca, com vista à sua divulgação e protecção.

ESTADO DE DIREITO

As obras da IC-1 lá vão avançando, mas agora sem cumprirem as formalidades legais, nomeadamente a de pagar aos proprietários dos terrenos envolvidos.

Sem qualquer aviso, contrato de compra e venda, expropriação e evidentemente sem o respectivo pagamento, parcelas há que estão a ser esvaziadas pelas máquinas como se numa república das bananas vivessemos.

E. Trovoada

NO IV CENTENÁRIO DA MISERICÓRDIA

Os Pequenos Cantores da Escola de Música de Esposende e o Grupo Coral de Esposende levaram a efeito, na Igreja da Misericórdia, no passado dia 15, pelas 21.30 horas, um concerto coral integrado dos 420 anos da fundação da Santa Casa.

«O Coro dos Pequenos cantores existe desde o ano lectivo de 92/93, como classe de conjunto, sob a orientação do Professor António Ribeiro», diz o prospecto entretanto distribuído aos presentes. Para se avaliar da sua real validade e capacidade, só ouvindo estes maravilhosos pequenos, que naquela noite cantaram na Capela do Senhor dos Mareantes magníficas peças de «Espirituais neros», como os conhecidos *Come by here my Lord Kum baya*, *Nobody Knows e Borden Down*, dentre outros. Numa segunda parte cantaram várias canções, donde se destacam «Avé Maria» de Monteverdi, «Domine Deus», de Cristóbal Morales e, por fim, aquela que mais «emocionou» a assistência, unânime em considerá-la uma obra prima do maestro professor António Ribeiro «A Nossa Cataira», um poema de António Miquelino, feito propositadamente para ser integrado no livro «A Cataira de Esposende», edi-

ção do Forum Esposendense de 1993, que, na realidade, só poderia ser musicado por alguém cuja sensibilidade e conhecimento do meio fosse capaz de traduzir toda a carga trágica de um naufrágio em sons extremamente belos e ao mesmo tempo dramáticos: só um esposendense! Só o Professor António Ribeiro era capaz de nos oferecer tão belo trabalho! O futuro se encarregará de fazer juz a este duo de poeta e músico.

Do Grupo Coral, fundado em 1973, pelo conhecido musicólogo autodidacta José Novo dos Santos, e que desde há uns anos para cá é orientado pelo Prof. António Ribeiro, que dizer? O que se ouve (a quem sabe disto...) é que se trata de um dos melhores corais do género no país...! Toda a gente gosta! Mais uma vez cantaram a primor na Capela Mor da Misericórdia.

«A Misericórdia de Esposende, cuja data precisa da fundação se desconhece, terá sido fundada no reinado do Cardeal-Rei D. Henrique. O Primeiro Livro de Acórdão da Irmandade remonta a 1597», pode ler-se no folheto distribuído aquando do concerto.

Seguir-se-ão outras actividades integradas nas comemorações que a seu tempo serão tornadas públicas.

DROGA

O Núcleo de formação contínua de professores, sediado na Escola Secundária Henrique Medina desta cidade, promoveu uma sessão, fundamentalmente dirigida a professores, sobre a problemática da droga.

Dois profissionais da

Polícia Judiciária mostraram aos presentes os vários tipos mais comuns de droga e as suas mais tradicionais formas de tráfico e utilização. Assim, a sua forma de actuação e prevenção nas escolas do concelho poderá ser mais eficiente e cabal.

JORNAL ESCOLAR «RIO NEIVA»

No final do período escolar, a Associação Rio Neiva editou mais um número do Jornal Escolar «Rio Neiva».

Trata-se de uma publicação realizada com trabalhos dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico, de escolas do vale do Neiva e do concelho de Esposende, que visa contribuir para o conhecimento e divulgação do património cultural e natural da região, desenvolver temas numa perspectiva ecológica, oferecendo uma compreensão clara da interligação Homem-Ambiente, e fomentar laços de amizade e solidariedade na população escolar da região.

O jornal «Rio Neiva» é editado e distribuído gratuitamente no final de cada período escolar. Este número de doze páginas, inteiramente preenchidas com artigos de crianças, fotografias e desenhos, faz a retrospectiva das actividades dinamizadas pelas escolas, na área do ambiente.

Esta iniciativa decorre no âmbito do protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Esposende e o Rio Neiva e conta com o apoio do Instituto Português da Juventude.

MARIA ADELAIDE LOPES MARTINS D'E MIRANDA AGRADECIMENTO

A Família vem, por este meio e muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que por qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar e solidariedade aquando do falecimento, funeral e missa do 7.º dia deste seu ente querido e aproveitam para pedir desculpa por qualquer acto ou omissão involuntariamente cometidos.

Manifestam ainda o mais profundo reconhecimento a o todo pessoal, médicos, enfermeiros e auxiliares, do hospital Valentim Ribeiro pela atenção e cuidados recebidos.

Esposende, 20 de Julho de 1997.

A Família

PARTIDO SOCIALISTA

SECÇÃO DE ESPOSENDE SECRETARIADO

O Secretariado da Secção de Esposende do Partido Socialista reuniu no dia 19 de Julho de 1997.

Nesta reunião deliberou, por unanimidade, que a Secção concelhia do PS tomasse posição pública sobre a obra que a Câmara Municipal de Esposende, ilegalmente, realiza no Largo Dr. Fonseca Lima (Largo dos Peixinhos), em Esposende.

Assim, o Secretariado da Secção vem recordar que a Câmara Municipal de Esposende e o seu Presidente continuam a escarnecer dos esposendenses.

O parque subterrâneo privado do executivo municipal, depois de ser construído contra tudo e contra todos, está parado há mais de 4 meses sem que se vislumbre qualquer solução para o acesso automóvel e tão vergonhosa e inútil obra.

A Câmara Municipal esbanja o dinheiro dos contribuintes numa significativa manifestação de patética incoerência e de apoio acéfalo à insensibilidade do seu presidente, para com a vontade das pessoas, mudando com ligeireza de posição e atentando contra o património histórico, urbanístico e paisagístico da cidade.

Ao reconhecer publicamente que ainda não sabe como vai ser solucionado o acesso automóvel ao subterrâneo, o Presidente da Câmara Municipal coloca o Município numa situação ridícula e caricata, dando mostras de irresponsabilidade e incompetência não compatível com o exercício das funções públicas que desempenha.

Esposende, 19 de Julho de 1997

O Secretário-Coordenador
(Francisco Xavier)

PUB.

ANTAS

MOTOCICLISTA ENCONTROU A MORTE NO CHOQUE COM CARRO LIGEIRO



O JOVEM PAULO TEVE MORTE INSTANTÂNEA

Ouviram-se dois estrondos, o primeiro, seguido do segundo mais forte, a partir daí, jazia no asfalto, Paulo Alexandre de Almeida Esteves, natural e residente no Porto, que seguia em direcção ao Norte, acompanhado pela moto do seu amigo João Correia, que entrou em choque logo que viu a gravidade do acidente e precisou de ser atendido por uma ambulância dos Bombeiros de Esposende.

Tudo aconteceu quando passava 30 minutos do meio dia, no dia 12 de Julho, a 150 metros do cruzamento da Nacional n.º 13, com a Rua Foz do Neiva. Um dos motociclistas que seguia no sentido Porto - Viana, derrapou na estrada, veio para a pista contrária para primeiro bater no carro Opel, placa 69-85 HI, dirigido por Francisca

Ribeiro, natural de Forjães e, posteriormente, presume-se, já no chão, ser colhido pelo carro de passeio Renault, placa UB 57-93, dirigido por José Amaro Marques Novo, residente em Belinho. O corpo da vítima ficou dois terços debaixo do Renault e, apesar da pronta acção da ambulância 115, de nada adiantou porque Paulo já chegou ao Hospital de Esposende sem vida.

O choque foi tão violento que fez recuar a moto acidentada a 30 metros de distância. Tanto a moto como os dois carros envolvidos ficaram bastante danificados e a GNR de Esposende registou a ocorrência.

A Francisca e o José Amaro estão isentos de culpas visto que seguiam correctamente, na mão, pela direita.

HOSPITAL DE ESPOSENDE NÃO DISPÕE DE NECROTÉRIO

Na sequência deste acidente a autópsia só se realizou na segunda-feira, ou seja 48 horas depois do acidente, médico legista Dr. Costa e Silva, na capela mortuária do Hospital de Esposende.

FAROL DE ESPOSENDE (F.E.) - *Doutor, sinto um cheiro forte e verifico que as condições para realizar este trabalho não são as melhores, como é possível mexer um cadáver 48 horas depois de sua morte e nesta temperatura ambiente (27 graus)?*

Dr. Costa e Silva (C.S.) - Primeiro, já estou habituado e segundo ponho-me no lugar da família e penso no problema que tem de ser resolvido o mais rápido possível. A capela não tem condições e

sei que já foram tomadas as providências para conseguir reparar esta grave situação a nível de concelho. Isto é uma capela não é necrotério, não tem frigorífico, não tem sanitários, não tem água nem esgotos e os vidros, como se pode observar, estão partidos. Só faço este trabalho porque considero que a família quer ver o problema resolvido caso contrário recuso-me a trabalhar.

F.E. - *Estes problemas já são do conhecimento das autoridades?*

C.S. - A casa mortuária atende bem às necessidades do Hospital. Quando aqui morre alguém, passadas poucas horas o corpo é trasladado para casa da família, o

problema maior é quando se trata de morte violenta, que obriga a que a vítima seja autopsiada. Neste caso a ordem vem do Tribunal e o Ministério Público é quem determina que se faça a autópsia. Há aqui três organismos: o Ministério Público, A Santa Cada da Misericórdia, que é a proprietária do terreno e, creio eu, trata-se de um problema de saúde pública, também o Delegado de Saúde. Eu já contactei estes três organismos e todos eles se mostraram dispostos a resolver tão grave situação. Sei também que o Governador Civil de Braga já liberou uma verba considerável para fazer obras de melhoramento.

F.E. - *Com esta demora, com todo este tempo (48 horas), as partes do corpo a serem examinadas certamente suas células já entraram em decomposição e estão alteradas?*

C.S. - Desde que o indivíduo morre entra imediatamente em decomposição e, aí, começam os fenómenos de apodrecimento. Neste caso, trata-se de um acidente de viação e não há problemas para detectar a causa da morte. Se passasse mais tempo e tivéssemos que descobrir outra causa da morte realmente seria impossível detectá-la.

A CAPELA DO HOSPITAL. Trata-se de uma capela normal para a oração, porém torna-se um espaço exiguo para o que ali se pratica.

PESCA DESPORTIVA NO RIO NEIVA

Já é uma tradição nesta época a realização da pesca desportiva na Foz do Neiva, organizada pela Comissão de Festas de Santa Tecla, cuja renda é aplicada nas despesas com as festividades que se realizam no primeiro domingo de Setembro, junto à margem esquerda do Rio Neiva, na capela de Santa Tecla.

Dos 89 concorrentes inscritos apareceram 80, que, devidamente posicionados, procuraram, dentro do tempo e obedecendo às regras, pescar o máximo. No final do tempo regulamentar e conferidos todos os pescadores apareceu o campeão, de nome Francisco Silva Gonçalves, natural das Marinhas, que conseguiu ao longo do concurso, pescar 1.020 gr. O maior exemplar pesava 610 gramas.

O próximo concurso está programado para o dia 23 de Agosto, às 14 horas, e as inscrições já podem ser feitas no Café Snack Bar «Sobre as Ondas», Rua da Estrada, em Antas.

VENDE-SE

• Bilhar de Matraquilhos em bom estado • Carro de 1 Vaca, rodas em Pneu • Terra Preta, cerca de 10m3.

Interessados devem contactar pelo Telef. 964979, a partir de 9 de Agosto

PALMEIRA

FESTA DO SENHOR DOS DESAMPARADOS

Vão decorrer nesta freguesia de Palmeira de Faro, no lugar de Terroso, nos próximos dias 1, 2 e 3 do mês de Agosto, as festividades em honra do Senhor dos Desamparados e cujo programa é o seguinte:

Dia 1 - Durante o dia música gravada e anúncio do programa:

As 22 horas, Cantares do Desafio, pelo duo Marinho e Delfim, seguindo-se a participação do Grupo de Cordas do C.I.C. de Palmeira; no fim sessão de fogo de Artifício.

Dia 2 - às 8.00h, Alvorada seguida de música gravada durante o dia; às 22h, Actuação do Conjunto Costa Verde, de Chaves; às 24h, Sessão de fogo de Artifício.

Dia 3 - às 8.00h, Alvorada festiva com morteiros; às 11.00h, Eucaristia Solene Campal, abrihantada pelo Grupo Coral da Paróquia; às 14.30h, entrada da Fanfara de Mujães, Viana do Castelo; às 15.30h, Magestosa Procissão, com figurados, Irmandades e Andores; às 17.00h, Festival de Folclore com os ranchos de S. Martinho da Gandra, Ponte de Lima; Ronda Típica de Vila Chá, Esposende e Grupo Folclórico de Palmeira de Faro (anfritião), Esposende; às 22.00h, Actuação do Grupo de Cavaquinhos de Vila do Conde, até final do programa, havendo depois uma sessão de Fogo de Artifício, com que serão encerrada as festividades deste ano.

Patrocinam estas festividades as Rádios de Esposende 93.2 e Onda Viva 96.1 da Póvoa de Varzim. Não deixem de visitar Palmeira de

Faro nos dias das festas, pois o local é bastante típico e flora também um interessante castro de Idade do Bronze, para onde se prevê muito em breve também a continuação de escavações arqueológicas por arqueólogos de Esposende e das Universidades do Porto, de Santiago de Compostela e de Madrid, da vizinha Espanha.

Palmeira espera por si, caro forasteiro.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A PALMEIRA

Está a decorrer, nesta freguesia, a infra-estrutura preliminar para conclusão da 3.ª fase do abastecimento de água à freguesia de Palmeira de Faro e no prosseguimento do respectivo abastecimento de água ao concelho como tem vindo a acontecer. A presente fase agora a decorrer é a parte Norte da freguesia, ou seja a parte mais a montante, como lugares de Faro, Terroso, Susão, Igreja, etc., uma vez que a parte Sul está já pronta a receber o precioso líquido.

NOTÍCIAS DIVERSAS

A Câmara Municipal de Esposende fez doar à Junta de Freguesia o Monte do Senhor dos Desamparados, no lugar de Terroso, onde existe uma capelinha datada do ano de 1809 e relacionada com as Invasões Francesas daquela data e referida ao orago do mesmo nome. Também doou à mesma autarquia uma parcela de terra no loteamento de Sto. António para a constru-

ção de garagens e armazém para recolha das viaturas.

O C.I.C. - Centro de Intervenção Cultural de Palmeira de Faro - completou o X.º aniversário da sua fundação, no dia 21 deste mês de Julho como associação e suporte jurídico do Grupo Folclórico desta localidade. Foi fundada por Alfredo Faria e conduzida por diversas direcções, sendo o seu património enriquecido de algum tempo a esta parte. Não houve velas nem discursos mas sim trabalho e actividade no dia da efeméride. Parabéns.

Saiu à estampa mais um número do boletim «Caminho, Informação Cultura», da responsabilidade do C.I.C. é o n.º 3 de Julho/Agosto, o qual é distribuído gratuitamente por todos os associados.

As zonas envolventes dos fontanários e lavadouro de Susão, irão muito breve receber benefícios e arranjos de embelezamento, ordenação da Junta de Freguesia.

Também está para breve a numeração de polícia a incluir nas habitações das ruas desta freguesia, o que vai facilitar muito a correspondência postal e assim evitar confusão e erros na distribuição.

Está a proceder-se à abertura de alguns caminhos florestais pela Autarquia que assim terá mais fácil acesso para combates a possíveis incêndios, que é de louvar.

Prosseguem os trabalhos do adro e zonas envolventes de Santo António, nesta freguesia cujo traçado tem como principal objectivo criar novos espaços de lazer com revestimento vegetal enquadramento naquela área envolvente, que se proporciona ficar um local deveras atraente e de lazer.

CURVOS

SÉRGIO VIANA

ÓBITOS

Vítima de doença incurável, que o reteve hospitalizado, após uma operação na área de ortopedia, durante vários meses, em vários Hospitais (Viana, Barcelos e Fão) faleceu o Sr. Albino Martins, (conhecido por Albino do Afonso), no dia 11 de Julho, era natural de Curvos e deixou-nos com a idade de 71 anos.

A esposa, filhos, genros, noras e seus irmãos agradecem a todos quantos se lhes uniram na dor da partida, acompanhando-o à última morada no cemitério de Curvos. Paz à sua alma.

Vítima de um ataque cardíaco, faleceu no dia 14 de Julho, o Sr. Adriano Pereira da Rocha, natural de Carvoeiro, Viana do Castelo, mas casado em Curvos e morava na Casa do Ferreiro. O Sr. Adriano dedicava muito do seu tempo à Paróquia, pois exercia o cargo de Ministro da Comunhão. Era uma pessoa boa e querida por todos, prestável para tudo o que fosse necessário fazer pela Paróquia. Deixou-nos com 74 anos. Vamos sentir muito a sua falta.

A esposa, filhos, noras, netos(as) e restantes familiares agradecem a todos quantos se uniram na dor da partida, acompanhando-o à última morada, no cemitério de Curvos. Paz à sua alma.

AS ESTRADAS MUNICIPAIS EM CURVOS E SUA CONSERVAÇÃO

Já ouvi dizer, por várias vezes, por utentes, que a estrada de Vilar está num estado lastimoso, com muitos buracos, além de ser muito estreita. O alargamento da estrada efectuado junto da Casa do Sr. Presidente da Junta está há muito tempo por pavimentar.

Sr. Presidente, um pouco de alcatrão sempre se arranja para a reparar, as Freguesias vizinhas conseguem o alcatrão para as suas, por que não tenta pedir também?!

Há ainda uma estrada que agora é pouco utilizada por veículos (porque há alternativas) excepto pelos dos residentes, que dá acesso à Igreja paroquial e que é rodeada por uma muralha alta duma família nobre da Terra, onde há um grande monte de entulho

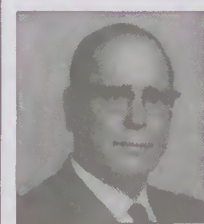
há muitos meses, motivado por queda do muro.

Julgo que alguém já avisou o proprietário do dito muro para limpar a estrada, se não se fez por timidez, terá alguém, de responsabilidade, de recolher todo o entulho. As estradas não são caminhos e por isso devem ser transitáveis em todos os sentidos.

Algumas obras se têm realizado na Terra, mas nunca se conclui nenhuma!

Para quando será o arranjo do piso da estrada municipal que liga o lugar da Padaria a Mereces (Vila Cova) pois ao longo do seu percurso há variadíssimas covas (rebaixas do piso).

A curva da Cachada precisava dum gradeamento (auto-saf) não nos esqueçamos que aí já morreram dois jovens de Curvos. Esperemos que tão cedo não caia ninguém aos campos profundos que rodeiam a referida curva.

AGRADECIMENTO
ADRIANO PEREIRA DA ROCHA

A Família de Adriano Pereira da Rocha vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e solidariedade aquando do seu falecimento, funeral e missa de 7.º dia.

S. Cláudio de Curvos, 14 de Julho de 1997

A Família

ABRIU SALÃO

CITY LOOK

DE



Maria de Lurdes

CABELEIREIRO UNISSEX
E ESTETICISTA

RUA DE ALVRE - ANTAS

TELEF. 87 24 09

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

UM DIA COM OS REFORMADOS

Mais uma vez, a Junta de Freguesia levou a efeito, no passado, dia 12 de Junho, um passeio cujo destino foi Fátima. A iniciativa teve o indispensável apoio da Câmara Municipal. Todos os componentes se mostraram satisfeitos pelo passeio e alguns com as Pensões de Reforma que auferem não têm grandes probabilidades de irem a lado algum. Ficam satisfeitos com a SOLIDARIEDADE.

Uma palavra de apreço ao jovem motorista da Câmara Municipal, Paulo Pinheiro, pela afeabilidade no trato com os idosos e pelas suas qualidades como Bom Profissional do Volante. Mereceu de todos os mais rasgados elogios.

ENSINO

Diz-se que a nossa Escola Primária (e não só) se não atingir as 25 inscrições

poderá vir a ter apenas uma Professora para as quatro Classes... Isso mesmo à moda antiga (mas para pior)... Quem fica a perder são as crianças evidentemente. Espera-se que tal não suceda. Sabe-se do empenhamento da resolução do caso por parte da Sr.^a Delegada Escolar, da Direcção da Escola e da Autarquia Local.

Há necessidade de fazer chegar à Capital todas as irregularidades que intermeiam as inscrições. Que surja resposta concreta e não apenas um roufêno GRI-GRI-GRI de um pachorrento GRILINHO DE LAREIRA. Acudanos São Marçal. (Gri-Gri).

TONS DE VERÃO

Frase bonita que provavelmente não terá para nós a côr do Arco-Iris... Ai se tivéssemos já no sítio o nosso Polidesportivo!

Como o Verão teria outra tonalidade para nós! A esperança é sempre a última coisa

a morrer e o Verão ainda é uma criança. Vamos aguardar calma e serenamente.

CAMINHOS PÚBLICOS

Sempre que há um arranjo de um Caminho todos os moradores ficam satisfeitos muito embora hajam sempre contrariedades, mas são coisas inevitáveis. Nas obras em curso tem havido sempre a preocupação de limpar todo o espaço do domínio público, retirando das bermas todos os materiais que ao longo dos anos ali foram colocados.

Houve da parte da Autarquia o cuidado, de através de avisos públicos, avisar os proprietários para a retirada de todos os tipos de materiais. A coisa é fácil de distinguir, o que é Público é de todos e a ninguém assiste o direito de fazer de um Caminho um ARMAZÉM DE RETÉM. Como diz a BÍBLIA, «A César o que é de César» e venham mais Caminhos!

INFORMAÇÃO DA JAE

Dada a insistência da Junta de Freguesia perante o lastimoso estado da Estrada Nacional n.º 205-1, que liga Vila Seca a Fão, a Junta Autónoma de Estradas respondeu que aquela via difícilmente seria reparada já, tendo em conta que dentro em breve (espera-se que não seja em Agosto) irão iniciar-se as obras da conduta de água que vem de Areias de Vilar - Barcelos. Espera-se que a JAE, ao menos vá colocando um pouco de alcatrão no degradado piso e que não venha a suceder de a Junta de Freguesia ter de tapar os Buracos com Cimento (como já sucedeu numa Freguesia deste Concelho).

Haja consideração por quem nos visita... Estamos na Comunidade Económica Europeia e isto é uma Estrada Nacional... embora não o pareça.

APÚLIA

A. FONSECA

MELHORADA E SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO

Com a colocação de novos sinais de trânsito, onde efectivamente eram necessários, foi substancialmente melhorado o trânsito rodoviário dentro da povoação, e assim reforçados os direitos e a integridade física e o bem estar das pessoas.

Agora, onde já existiam eles são mais visíveis, e onde também eram necessários, eles aí estão.

PASSEIO PARA PEÕES NA ESTRADA DE PAREDES

São sempre mais valiosas e mais apreciadas as coisas boas, quando acontecem com a naturalidade e acuidade de interesse público.

Depois do lugar de Criaz ter sido contemplado com passeio para peões, a par da sinalização luminosa para regular a velocidade do trânsito automóvel, também o lugar de Paredes já beneficia de passeio para peões, em toda a extensão na Estrada Nacional 13.

Agora, as populações daquele lugar já podem circular com mais segurança e comodidade, na até aqui perigosa Estrada Nacional.

NOVOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Abriram recentemente ao público, mais três estabelecimentos comerciais, dois Cafés e Snack-Bar, na rua do Cruzeiro e Avenida dos Banhos, e a DECOR DIAS, na rua de S. Miguel, vocacionada para o comércio de decorações e cortinados interiores.

DIA DA CASA DO POVO

Nunca, como neste ano, o dia da Casa do Povo foi tão solene e brilhantemente comemorado.

A rua da Casa do Povo foi

cortada ao trânsito motorizado para facilitar a colocação do palco (cedido prontamente e gentilmente pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Palmeira de Faro), onde se exibiram os representantes do folclore de Palmeira de Faro, de Tadim, e de Apúlia. Foi pequena para tanta gente que diz testemunhar e agradecer aos que a dirigem tão devotadamente, nesta segunda fase da sua longa e profíqua vida em serviço da comunidade.

Já antes tinha sido celebrada Missa em sufrágio e memória de Dirigentes e Sócios falecidos.

Em véspera de S. João, não faltaram as apreciadas sardinhas assadas, o pão e o vinho caseiros, à disposição de todos que quiseram, com a sua presença, ajudar ao seu êxito.

Dentro das instalações da Casa do Povo foi servido um faustoso «copo d'água» aos numerosos convidados e a todos os elementos dos Grupos Folclóricos.

Na ocasião, foi entregue pelo Dr. Handel de Oliveira, o Diploma que consagra a nossa Casa do Povo como Centro do INATEL.

Feliz coincidência de duas jovens componentes do Grupo de Sargaceiros da Casa do Povo, a Mónica Silva, e a Emília do Vale, festejarem nesse dia os seus aniversários natalícios, o que foi motivo para tratamento personalizado, com bolo de aniversário e champanhe, partilhados por dezenas de amigos.

DIA DA PARÓQUIA

Também nesse mesmo dia, 22 de Junho, foi comemorado

festivamente o Dia da Paróquia, num convívio alegre e salutar de centenas de pessoas, de todas as idades, no pinhal na zona do Campo de futebol.

Também aqui houve variedades musiciais, canções e danças, recolhimento e alegria.

FALECIMENTOS

No mês de Junho, faleceram em Apúlia, OLIVIA FERNANDES FARIA, viúva de José Gomes Tomé, nascida em Apúlia no dia 18 de Maio de 1918. Era filha de Carolina Fernandes Faria, e o seu passamento ocorreu no dia 6.

No dia 9, ADELINO FERNANDES, nascido em 31 de Janeiro de 1938, filho de António Batista da Silva e de Adelina de Jesus Farinhas. Também natural de Apúlia, e residente em «Cedovem», deixa viúva a Senhora D. Maria Alice dos Santos Reina.

Em 24 do referido mês, na sua casa da rua da Casa do Povo, a Senhora D. Cecilia Fernandes Moreira, natural de Apúlia, nascida em 22 de Agosto de 1901. filha de Bento Ferreira da Costa e de Rosa Moreira Barros.

Era viúva de Lourenço Fernandes Cruz.

A todos os familiares, principalmente ao particular amigo Arlindo Moreira Fernandes Cruz, assinante deste jornal, e a seus irmãos, Professora D. Clarinda Moreira Fernandes Cruz, e Lourenço Moreira Fernandes Cruz, apresenta «Farol de Esposende», e o correspondente em Apúlia, sentidos pésames.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE AVISO

ALBERTO QUEIROFA FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que a Assembleia Municipal de Esposende em sua sessão ordinária realizada em 25 de Junho do corrente ano, deliberou aprovar o projecto de Regulamento Municipal sobre Instalação e Funcionamento de Recintos de Espectáculos e Divertimentos Públicos, sob proposta do Executivo Municipal, depois de submetido o respectivo projecto à apreciação pública, nos termos do art.º 118.º do Código de Procedimento Administrativo.

O referido Edital destinado a produzir eficácia externa e a ser consultado pelos eventuais interessados, encontra-se afixado nos lugares públicos do costume, nos termos do art.º 84.º do Decreto-Lei n.º 100/84, do 29 de Março.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 08 de Julho de 1997.

O Presidente da Câmara, (Alberto Queiroga Figueiredo)

Jornal Farol de Esposende, n.º 150, de 24 de Julho de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 16 de Julho de 1997, exarada a fls. 14, do livro n.º 60-D, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação por usucapião, na qual MANUEL ANSELMO BARBOSA NOVO, casado, residente na Rua Vinte e Cinco de Abril, desta cidade, na qualidade de procurador de DAVID PIRES CASEIRO e mulher MARIA RIBEIRO FIGUEIREDO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Sanfins, da freguesia de Belinho, deste concelho, DECLARARAM:

Que, os seus representantes são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por mato e ramadas, sito na rua do Calvário, lugar de Sanfins, da freguesia de Belinho, deste concelho, com a área de quatrocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Manuel Vale Sampaio,

do nascente com José Fernandes Ribeiro e do poente com Davd Pires Caseiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 3639, com o valor patrimonial de 18.000\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, os seus representantes não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por Laurinda Caseiro, viúva, residente no lugar de Feital, dita freguesia de Belinho.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem, lesar

direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, os seus representados adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favôr.

E, para suprir a falta de título, em nome dos seus representados presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Esta conforme o original na parte transcrita e certificada

Cartório Notarial de Esposende, dezasseis de Julho de mil novecentos e noventa e sete.

A 1.ª Ajudante, Hegível



RECOLHA DE SANGUE

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, as Paróquias de Forjães, de Esposende e de Gemeses, o Instituto Materno Infantil de Forjães e a Junta de Freguesia de Gemeses, vai levar a efeito três recolhas de sangue, noutras tantas localidades.

Assim, todas as colheitas decorrerão entre as 9.00 e as 12.30 horas, nos seguintes dias e locais:

Dia 27 de Julho, no Instituto Materno Infantil, de Forjães;

Dia 10 de Agosto, no Salão do Centro Paroquial de Esposende.

Dia 17 de Agosto, na Sede da Junta de Freguesia de Gemeses.

A Associação apela para que todos os dadores, possam contribuir generosamente com o seu precioso líquido.

A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

ASSINA PROTOCOLOS EM FÃO

Aquando da inauguração do Pavilhão Gimnodesportivo de Fão, a Câmara Municipal aproveitou o acto para proceder à assinatura de três protocolos a celebrar entre a Autarquia e três associações locais: «Asas Columbófilas de Fão», «Cooperativa Cultural de Fão» e «Associação Águias de Serpa Pinto».

A Câmara Municipal cedeu à associação «Asas Columbófilas de Fão» e à «Associação Águias de Serpa Pinto» o direito de propriedade sobre dois lotes urbanos, do loteamento da habitação social de Fão, para construção da sede social de cada uma destas associações.

Por seu lado, a «Cooperativa Cultural de Fão» foi contemplada com a cedência de instalações, mais especificamente com uma fracção autónoma, também para a instalação da sua sede social.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE AVISO

ALBERTO QUEIROFA FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que a Assembleia Municipal de Esposende em sua sessão ordinária realizada em 25 de Junho do corrente ano, deliberou aprovar a alteração da Postura de Trânsito da vila de Fão, sob proposta do Executivo Municipal, depois de submetido o respectivo projecto à apreciação pública, nos termos do art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo.

O referido Edital destinado a produzir eficácia externa e a ser consultado pelos eventuais interessados, encontra-se afixado nos lugares públicos do costume, nos termos do art.º 84.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 08 de Julho de 1997.

O Presidente da Câmara, (Alberto Queiroga Figueiredo)

A ESTAÇÃO DE TRATAMENTOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS

VAI SER CONSTRUÍDA EM MARINHAS

Foi com alguma estupefacção que ouvimos que a edilidade esposendense decidiu mudar a construção da Estação de Tratamentos de Resíduos de Fão para Marinhas.

Há mais de seis meses que, em reunião de Câmara, foi aprovado o projecto e feita a adjudicação da obra à firma Eusébio & Filhos, Lda., para a construção da referida estação de tratamentos.

O local escolhido para essa edificação foi a Vila de Fão, mais concretamente na sua zona Sul, num espaço «desértico», onde não há qualquer habitação. Aliás, a construção, mais próxima é a da mais famosa Discoteca do Norte do País.

Só que, há dias, veio a público que o executivo camarário tinha decidido que a construção da estação de tratamentos não seria no local escolhido e aprovado, mas sim na Freguesia de Marinhas, no sítio do Bouro.

Ora, tal decisão terá de ter algo por trás, pois não é de ânimo leve que se tomam decisões e, posteriormente, se revogam essas mesmas. Por isso, e nada nos move

contra quem quer que seja, gostaríamos, como marinhenses, de ser esclarecidos do porquê da decisão que foi tomada. E ainda, nessa qualidade, temos o direito de saber porquê Marinhas e não qualquer outras das freguesias que compõem o Concelho. É que, para descarregar o lixo, não é a primeira vez que Marinhas foi usada, já o tinha sido quando estalou a polémica da lixeira de Viana do Castelo, há um ano atrás.

Será que o local agora escolhido é o melhor? Sabemos perfeitamente que a estação de tratamentos de resíduos sólidos não expele cheiros insuportáveis, mas sempre as narinas de quem por lá passa e labuta ficam afectadas com algum «perfume».

Assim, se a dita foi retirada de Fão terá de haver um motivo plausível para essa decisão. E, certamente o móbil dos protestos foi o possível mau cheiro.

Mas, se em Fão foi escolhida uma zona «desértica», para Marinhas já se passou o contrário: foi escolhido um local onde diariamente trabalham centenas, ou mesmo milhares de pessoas o que, por si só, já seria motivo

mais que suficiente para que assim não fosse.

Da nossa parte, não concordamos com esta medida, e discordar é um direito que temos em Democracia e ninguém de bom senso poderá levar a mal.

Quanto a Marinhas, somos de opinião que os habitantes desta Freguesia mereciam mais respeito. Agora fica na consciência de cada um a decisão a tomar.

Resta acrescentar que esta minha modesta prosa não está imbuída de qualquer espírito provinciano e tacanho, apenas é um grito de revolta contra o desrespeito a que as populações que aceitam as coisas de ânimo leve são votadas. Agora imaginemos que Marinhas toma a posição de não querer a construção da Estação na sua Freguesia? Tem o mesmo direito. Qual seria a reacção da Edilidade? Certamente que ficará no segredo dos deuses. Mas será bom meditar!

Já agora há para aí algumas obras sem utilidade que, pensamos, seriam bem aproveitadas para lá fazerem o depósito dos resíduos.

L.R.

Jornal Farol de Esposende, n.º 150, de 24 de Julho de 1997

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«TEXALVES - INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00317
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 501 972 897
N.º de Inscrição: N.º 03
N.º e data da apresentação: 22/23/97.01.07

MARIA MANUELA AMARO MARQUES 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de NOVE MILHÕES DE ESCUDOS para VINTE MILHÕES E CEM ESCUDOS, sendo a importância do aumento de

ONZE MILHÕES E CEM ESCUDOS, realizado na modalidade «novas entradas», em dinheiro, e em que participam todos os sócios, cada um com a importância de três milhões e setecentos mil escudos, reforçando, assim, cada um deles a sua quota que fica a ser de seis milhões e setecentos mil escudos, tendo em consequência sido alterado o corpo do Art.º 1.º, e os artigos terceiros e quarto, do respectivo contrato, os quais passam a ter a seguinte redacção:

Artigo 1.º

A sociedade adopta a firma «TEXALVES - INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES, LIMITADA», tem a sua sede na Rua de Santo António da Fonte, da freguesia de Fão, do concelho de Esposende.

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado, é de VINTE MILHÕES E CEM MIL ESCUDOS, dividido em três quotas iguais com o valor nominal de seis milhões e setecentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Maria da Conceição Barreiro Alves Terra, Paulino José Barreiro Alves e Maria do Rosário Barreiro Alves.

Artigo 4.º

A gerência da sociedade pertence a todos os sócios, desde já designados gerentes, bastando a assinatura de dois dos gerentes para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

Artigo 7.º

d) Em caso de divórcio ou separação judicial de pessoas e bens, se na partilha dos bens do casal a quota for adjudicada ao conjugue não titular.

Parágrafo único - A amortização será realizada pelo valor nominal da quota.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada encontra-se depositado na parte respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos oito de Julho de 1997.

2.ª Ajudante

a) Maria Manuela Amaro Marques

Jornal Farol de Esposende, n.º 150, de 24 de Julho de 1997

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«SOCIEDADE AGRÍCOLA DE S. GIVAS, LDA»

N.º de matrícula: 00818
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva:
N.º de Inscrição: N.º N.º 1
N.º e data da apresentação: 1 - 97/06/25

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante CERTIFICA, que entre MARIA MARGARIDA AFONSO NEIVA, casada com Albino Jorge Neiva, na comunhão de adquiridos, residentes no lugar do Chouso, Vila Chã, Esposende; MARGARIDA JORGE NEIVA FERNANDES, casada com José Ribeiro Fernandes, na comunhão geral, residente no lugar da Igreja, Vila Chã, Esposende e NATÁLIA JORGE NEIVA AFONSO, casada com Paulo Manuel Boaventura Afonso, na comunhão de adquiridos, residente na Travessa da Longa, n.º 9, Vila Chã, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Art.º 1

A sociedade adopta a firma «SOCIEDADE AGRÍCOLA DE S. GIVAS, LDA», e tem a sua sede no lugar da Igreja, da freguesia de Vila Chã, deste concelho.

PARÁGRAFO ÚNICO - A sociedade poderá criar ou suprimir, sucursais, agências, filiais ou quaisquer outras formas de representação social no território nacional ou no estrangeiro.

Art.º 2

O objecto da sociedade na exploração agrícola de prédios, rústicos dirigida à produção pecuária e todas as outras produções agrícolas e horticolas.

Art. 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS E DOIS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas iguais, no valor de cento e trinta e quatro mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada uma das sócias Maria Margarida

Afonso Neiva, Margarida Jorge Neiva Fernandes e Natália Jorge Neiva Afonso.

Art.º 4.º

A sociedade poderá exigir aos sócios, prestações suplementares, até ao triplo do capital social, sempre que tal seja deliberado em Assembleia Geral.

Art.º 5.º

1) A gerência da sociedade pertence a todas as sócias que desde já são nomeadas a gerentes.

2) As gerentes ficam dispensadas de caução e são remuneradas ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

3) As gerentes não podem fazer-se representar no exercício do seu cargo, sem prejuízo do disposto no n.º 2, do art.º 261.º do Código das Sociedades Comerciais, mas podem nomear mandatários ou procuradores da sociedade para a prática de determinados actos ou categorias de actos.

4) Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, são necessárias as assinaturas conjuntas de duas das gerentes, porém nos actos de mero expediente é necessária e suficiente a assinatura de qualquer uma das gerentes.

5) Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar e vender veículos automóveis, comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens móveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamento destinados à prossecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou trespassse de locais destinados ao exercício da actividade da firma.

Art.º 6.º

As cessões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; porém a favor de estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos

sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

Art.º 7.º

Por falecimento de qualquer sócio a sociedade continuará com os sobreviventes e com os herdeiros do sócio falecido, os quais na hipótese de pluralidade nomearão um que a todos represente.

Art.º 8.º

1) A sociedade pode amortizar a quota de qualquer sócio no caso de falência ou insolvência do seu titular ou se a mesma for arrolada, arrestada ou penhorada.

2) O valor da amortização será o que resultar de um balanço especialmente feito para esse fim, realizado no prazo de sessenta dias, e será pago ao seu titular em três prestações iguais e semestrais, vencendo-se a primeira cento e oitenta dias após a aprovação do balanço.

Art.º 9.º

Dissolvendo-se a sociedade, serão liquidatários todos os sócios que procederão à sua liquidação como acordarem excepto se pretenderem ficar com o estabelecimento se o houver, caso em que o mesmo será posto em licitação e adjudicado àquele que melhor proposta fizer em preço, condições de pagamento e garantias.

Art. 10.º

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada, com antecedência mínima de quinze dias, salvo nos casos em que a lei preveja formalidades especiais de convocação.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma a quatro.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos oito de Julho 1997

2.ª Ajudante

a) Maria Manuela Amaro Marques

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

ALLERTO QUEIROFA FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que a Assembleia Municipal de Esposende em sua sessão ordinária realizada em 25 de Junho do corrente ano, deliberou aprovar a alteração da Postura de Trânsito da cidade de Esposende, sob proposta do Executivo Municipal, depois de submetido o respectivo projecto à apreciação pública, nos termos do art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo.

O referido Edital destinado a produzir eficácia externa e a ser consultado pelos eventuais interessados, encontra-se afixado nos lugares públicos do costume, nos termos do art.º 84.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 08 de Julho de 1997.

O Presidente da Câmara,
(Alberto Queiroga Figueiredo)

ANTÓNIO PIRES CARNEIRO

(CAPITÃO)

AGRADECIMENTO



Sua esposa, filhos, nora, netos e demais família sentem-se profundamente sensibilizados com todas as provas de solidariedade que receberam de quantos se associaram à sua dor, aquando do falecimento e funeral do seu ente querido.

Na impossibilidade de fazer os agradecimentos individualmente, a Família, vem por este único meio e publicamente dizer um BEM HAJA e MUITO OBRIGADO a todos. Mais se informa que a missa do 30.º dia será celebrada no dia 10 de Agosto pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Marinhas.

Esposa - Maria de Assunção Martins do Pilar

Filho - Marinho do Pilar Carneiro

Nora - Maria Evelina Ferreira Pires do Monte Carneiro

Netos - Dr.ª Regina Maria Pires do Monte Pilar Carneiro

- António José Pires do Monte Pilar Carneiro

- Lourenço Marinho Pires do Monte Pilar Carneiro

- Cesário Nuno Pires do Monte Pilar Carneiro

SOCIALISTAS DE ESPOSENDE SOLIDÁRIOS COM JUSTINO MOUQUINHO

A Assembleia de Freguesia de Fonte Boa, deste Concelho, ficará na história daquela localidade como marco de integridade moral e político, muito pela relevância que os órgãos de comunicação social, sempre atentos aos pequenos escândalos, conferiram a esse lamentável episódio de «pugilismo» entre dois dos membros daquele Órgão Autárquico. Nesse dia, Justino Mouquinho da Costa, único eleito pelo Partido Socialista, naquela freguesia, usando da palavra para questionar a Assembleia sobre assuntos respeitantes à gestão da Junta de Freguesia local, terá sido incómodo para alguns dos presentes, facto que começou por originar trocas de palavras desajustadas para o contexto, acabando por agressões físicas, de tal modo que Justino Mouquinho, «castigado» por um PSD local, teve de receber tratamento hospitalar.

A Comissão política de Esposende, da qual Justino é militante e dirigente, em sinal de desagravo, promoveu um jantar de solidariedade, em que estiveram presentes, entre muitos outros amigos, o Dr. José Luís



Azevedo, o Dr. Francisco Xavier Sousa, Eduardo Melo, Prof. José Esteves, Gaspar Nóvoa, Manuel Catarino, todos dirigentes da Secção de Esposende, Dr. Juvenal Silva e Dr. António Reis, este na qualidade de Presidente da Federação Distrital do Partido Socialista.

Usaram da palavra, para realçar as qualidades morais e cívicas do ofendido, e testemunhar-lhe o seu apoio e solidariedade pessoal e política, os Drs. Francisco Xavier, José Luís Azevedo, Juvenal Silva e António Reis, o Prof. Losa Esteves e os Srs. Eduardo Melo e

Gaspar Nóvoa. Por último falou o «desagravado» dizendo que naquela triste data tinha chegado a hora do desânimo e que esteve para deixar tudo. Porém, com a presença na sua terra de tantos camaradas e amigos, ganhou força e obrigação para continuar e que vai fazê-lo com a mesma coragem e a mesma firmeza pois assim lho exigem também os que com muita honra ali representa. Exige-o a sua dignidade e a Democracia, com a esperança de que a mentira não será nunca a regra dos que, por força da maioria, pretendem dela fazer a verdade.

GEOGRAFIA ELEITORAL DE ESPOSENDE (1975-1995) - XV. Vila Chã

(Continuação da última página)

bicolor, pelo que houve sempre maiorias absolutas. Em 1976-1979, os mandatos distribuíram-se pela lista independente (LIPVC) e pelo CDS. Entre 1979 e 1993, estiveram representados CDS (maioria) e PSD (minoria) - excepto no período de 1985-1989, quando todos os sete mandatos couberam ao CDS. Finalmente, do último acto eleitoral resultou uma assembleia composta por cinco representantes do MPT e quatro do PSD. Nenhum outro partido disputou até à data um

lugar neste órgão, para o qual serão necessários perto de 90 votos, de entre os 1281 eleitores recenseados na freguesia em Maio deste ano.

Agradecimentos:

Para além do STAPE (que me tem facultado os dados numéricos), aproveito o ensejo para agradecer ao actual presidente da junta de freguesia, sr. António Carlos Vieira da Silva, os esclarecimentos

relativos às primeiras eleições e o fornecimento dos resultados do recenseamento eleitoral. Ao Tribunal Judicial de Esposende renovo os meus agradecimentos pelas facilidades concedidas na consulta da documentação. Ao Dr. Manuel Mariz Neiva (professor da Escola Secundária) fico grato pelas interessantes trocas de impressões sobre o tema.

José Rodrigues Ribeiro
(16 de Julho de 1997)

Jornal Farol de Esposende, n.º 150, de 24 de Julho de 1997

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«RESTAURANTE FARO À VISTA, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00325
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 501 992 820
N.º de Inscrição: N.º 4 (av. 01)
N.º e data da apresentação: Ap. 26/97.05.28

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi efectuado o depósito da cópia da escritura donde consta a CESSÃO DE FUNÇÕES DE GERENTE de MARIA FERNANDA DE LIMA FARIA por renúncia em 20 de Janeiro de mil novecentos e noventa e sete.

CERTIFICA ainda, que pelo Av. 02 ao n.º 4 ap. 27/97.05.28 foi depositada a fotocópia da escritura donde consta a CESSÃO DE FUNÇÕES DE GERENTE de JOSÉ MANUEL RIBEIRO COUTO, por

renúncia em 20 de Janeiro de mil novecentos e noventa e sete.

CERTIFICA ainda, que pela insc. n.º 10 ap. 28/97.05.28 foi depositada a fotocópia da escritura donde consta terem alterado o pacto social substituindo os Artigos 3.º e 5.º, os quais passam a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, e de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de quatro quotas iguais, com o valor nominal de cento e cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios José Alves Moreno, Maria Emília Capela de Miranda Pimenta, José

Gonçalves da Silva e Manuel Gonçalves da Silva.

Art.º 5.º

A gerência da sociedade pertence a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo necessária a intervenção conjunta de três dos gerentes para obrigar a sociedade em todos os actos e contrato, nomeadamente na compra e venda de bens móveis e imóveis.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva. Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e cinco dias de Junho de mil novecentos e noventa e sete.

A 2.ª Ajudante.

Maria Manuela Amaro Marques

FESTA DE S. SENHORA DA SAÚDE E SOLEDADE

ESPOSENDE

PROGRAMA

DIA 6 DE AGOSTO (Terça-Feira)

Início da Novena preparatória da Festa de N. Senhora da Saúde e Soledade.

DIA 6 A 19 DE AGOSTO

Exposições Diversas: Na Galeria ARTE LIER, sita na rua Custódio Vilas Boas (Frente aos Correios), exposição de pintura do Esposendense Fernando S. Rosário (exposição permanente).

Em local a designar, exposição de Pintura do pintor Alemão Hans Heins Kober, 11.ª exposição integrada nas Festas de N. Senhora da Saúde e Soledade.

Na galeria, sita na Rua 1.ª de Dezembro n.º 8, Sala 4 (frente à Câmara Municipal), exposição de Pintura do Esposendense Celestino R. Magalhães. Música Ambiente Gravada.

DIA 11 DE AGOSTO (Segunda-Feira)

Feira Franca Extraordinária

DIA 13 DE AGOSTO (Quarta-Feira)

09.00h - Entrada no Souto de N. Sra. da Saúde, o Grupo de Zés Pereiras, que percorrerão todas as ruas da Cidade de Esposende.

21.30h - Procissão de Velas, com o andor de N. Sra. de Fátima, que sairá da Igreja Matriz, para a Capela de N. Sra. da Saúde.

22.00h - No Souto da Sra. da Saúde actuação do Conjunto Esposende «Os Romanos»

24.00h - Sessão de fogo do Ar

DIA 14 DE AGOSTO

08.00h - Alvorada com salva de 21 tiros de morteiro.

14.30 - Darão entrada na Praça do Município, as afamadas Bandas Musicais: Banda de Música de Freamunde (Freamunde) e Banda Marcial da Pateira de Fermentelos (Fermentelos), que durante a tarde executarão concertos musicais no arraial.

21.30h - Primeiro Arraial Nocturno, com vistosas ornamentações e iluminações da conceituada firma «António F. Correia» de Roriz - Barcelos e concerto musical pelas referidas Bandas, encerrando este festival com uma grandiosa sessão de fogo do Ar, da firma «Viana & Filhos, Lda», de Sampaio d'Antas - Esposende, uma grandiosa sessão de fogo Preso e a batalha das Flores de firma «Varziela» de Antas - Vila Nova de Famalicão, encerrando assim este dia Festivo.

DIA 15 DE AGOSTO

Feriado nacional

Alvorada anunciadora do dia solene da Festa de Nossa Senhora da Saúde e Soledade, com o repenicar dos sinos da Igreja Matriz e da Capela de N. Senhora da Saúde.

11.00h - Eucaristia Solene, celebrada na

Capela de Nossa Senhora da Saúde, com sermão de promessa, participando o Grupo Coral de Esposende.

14.30h - Darão entrada na Praça do Município, as afamadas Bandas Musicais: Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende - «Banda D'Antas» (Sampaio d'Antas - Esposende); Banda de Música de Carregosa (Carregosa-Oliveira de Azemeis), que durante a tarde executarão concertos musicais no arraial.

15.00h - Dará entrada no Souto da Sra. da Saúde, a Fanfarras Recreativa e Cultural de Olival (Carvalhos - V.N. Gaia).

17.00 horas: Magestosa Procissão de N. Sra. da Saúde e Soledade.

Sairá Magestosa Procissão, acompanhada pela Fanfarras de Olival, que percorrerá as tradicionais ruas da Cidade. Na ribeira haverá sermão e a cerimónia da Benção do Mar e das embarcações de Pesca, culminando com o tradicional tiroteio, composto por várias girandolas de Fogo.

21.30h - Concertos musicais pelas referidas Bandas, encerrando esta Noite festiva com uma grandiosa sessão de fogo do Ar, da conceituada firma «Viana & Filhos» de S. Paio d'Antas - Esposende.

DIA 16 DE AGOSTO (Sábado)

21.30h - No Largo Rodrigues Sampaio, mega concerto pelo Conjunto Musical, que actuará até cerca das 2 horas da madrugada. Videorquestra Vieja Banda Madrid - Espanha.

24.00h - Grandiosa sessão de fogo de Artificio, no espaço envolvente entre as Piscinas Municipais Foz do Cávado e o Salva-Vidas.

DIA 17 DE AGOSTO (Domingo)

16.00h - No Largo Rodrigues Sampaio, Festival Internacional de Folclore, com a presença dos seguintes Ranchos: Rancho das Lavadeiras de Rio Tinto (Esposende); Rancho Folclórico das Bordadeiras da Casa do Povo de Cardielos (Viana do Castelo); Grupo Xiniela do Centro Cultural Recreativo de Zamans (Vigo - Espanha) e Grupo Folclórico da Casa do Povo de Serzedelo (Guimarães).

22.00h - No Largo Rodrigues Sampaio, estará o Conjunto Musical (Rotação - Cidade Porto) que actuará até cerca das 2 horas da manhã.

24.00 horas - Grandiosa sessão de fogo de Artificio, que encerrará as festividades em Honra de Nossa Senhora da Saúde e Soledade.

DIA 19 DE AGOSTO (Terça-Feira)

Feriado Municipal

Este dia é consagrado a diversas actividades organizadas pela Câmara Municipal de Esposende (programa a divulgar oportunamente).

SEPROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia - Esposende - toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 - Telef. 981405 - Telef. / Fax. 983953
APÚLIA 4740 ESPOSENDE

Jornal Farol de Esposende, n.º 150, de 24 de Julho de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 51 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 60-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 7 de Julho de 1997, na qual:

MANUEL AUGUSTO DE ALMEIDA e mulher MARIA CELESTE GONÇALVES QUEIROGA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Avenida da Praia, da freguesia de Apúlia, deste concelho, de onde são naturais.

DECLARARAM: RELAÇÃO DE BENS organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do código do Notariado para instruir Escritura de Partilhas em vida feita por MANUEL AUGUSTO ALMEIDA e mulher MARIA CELESTE GONÇALVES QUEIROGA, Residentes na Av.ª da Praia, Freguesia de Apúlia.

IMÓVEIS SITUADOS NA FREGUESIA DE APÚLIA DO CONCELHO DE ESPOSENDE.

VERBA UM: Prédio rústico, composto de Horta, sito no Furado, coma a área de quatrocentos e oitenta metros

quadrados, a confrontar do Norte com José Fradique Ribeiro, Sul com Manuel Ribeiro de Azevedo, Nascente com Isaias Ribeiro Dias e do Poente com Adriano Augusto Almeida, inscrito na matriz respectiva sob o artigo n.º 2921, OMISSO NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DE ESPOSENDE, com o valor Patrimonial e igual atribuído de VINTE E UM MIL NOVECENOS E SESSENTA E CINCO ESCUDOS.

VERBA DOIS: Prédio Rústico, composto de Horta, sito no Furado, com a área de mil e quarenta e quatro metros quadrados, a confrontar do Norte com Manuel Tomé Gonçalves Serra, Sul com Isaias Ribeiro Dias, Nascente com Adriano Augusto Almeida e do Poente com Isaias Ribeiro Dias, inscrito na matriz respectiva sob o artigo n.º 2966, OMISSO NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DE ESPOSENDE, com o valor Patrimonial e igual atribuído de VINTE E DOIS MIL SEISCENTOS E DEZ ESCUDOS.

Que, são donos e legítimos pbsuidores, com exclusão de

outrém dos prédios relacionados sob os números um e dois, devidamente identificados no documento complementar elaborado nos termos do n.º 2, do artigo 64.º, do Código do notariado, cujo conteúdo perfeitamente conhecem e que fica a fazer parte integrante desta escritura, aos quais atribuem os correspondentes valores patrimoniais, que são, respectivamente, VINTE E UM MIL NOVECENOS E SESSENTA E CINCO ESCUDOS E VINTE E DOIS MIL SEISCENTOS E DEZ ESCUDOS.

Esses prédios estão omisso na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e encontram-se inscritos na matriz respectiva em nome do justificante marido.

Que, não possuem título formal que lhe permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por EDUARDO AUGUSTO DE ALMEIDA e mulher ANA GOMES EUSÉBIO, residentes na dita freguesia de Apúlia.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há

mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 7 de Julho de 1997.

A Ajudante,
Maria Emília da Silva Freitas
Pereira Amorim

Jornal Farol de Esposende, n.º 150, de 24 de Julho de 1997

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«MARQUES FERREIRA, LDA»

N.º de Matrícula: 00819
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva:
N.º de Inscrição: N.º 1
N.º e data da apresentação: 25 - 97/07/01

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA, que entre MANUEL JOSÉ DIAS FERREIRA e mulher MARIA DULCE MIRANDA MARQUES, casados na separação de bens; MARIA MANUELA MARQUES FERREIRA, solteira, maior; MARIA JOSÉ MARQUES FERREIRA, divorciada, todos residentes na Rua Primeiro de Dezembro, Esposende; ANA MARIA MARQUES FERREIRA BARRIAS, casada com Fernando de Almeida Barrias, na comunhão de adquiridos, residente na Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra, 390, Porto; MARIA DULCE MARQUES FERREIRA LAGES, casada com Horácio de Faria Lages, na comunhão geral; ISABEL MARIA MARQUES FERREIRA, solteira, maior e JOSÉ MANUEL MARQUES DIAS FERREIRA, solteiro, maior, todos residentes na dita rua Primeiro de Dezembro, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Artigo 1.º

A sociedade adopta a firma «MARQUES FERREIRA, LDA», e tem a sua sede na Rua Primeiro de Dezembro, n.º 24, desta cidade.

PARÁGRAFO ÚNICO: A sociedade poderá criar ou suprimir, sucursais, agências filiais ou quaisquer outras formas de representação social no território nacional ou no estrangeiro.

Artigo 2.º

O objecto da sociedade consiste no comércio e fabricação de produtos alimentares, restau-

rante e salão de festas, animação turística e empreendimentos turísticos.

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de oito quotas, sendo duas com o valor nominal de cento e dez mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios, Manuel José Dias Ferreira e Maria Dulce Miranda Marques; e seis quotas iguais com o valor nominal de trinta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Maria Manuela Marques Ferreira, Maria Dulce Marques Ferreira Lages, Maria José Marques Ferreira, Ana Maria Marques Ferreira Barrias, Isabel Maria Marques Ferreira e José Manuel Marques Dias Ferreira.

Artigo 4.º

1 - A gerência da sociedade pertence a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

2 - A sociedade fica obrigada pela assinatura do gerente Manuel José Dias Ferreira, ou pela intervenção conjunta de qualquer outros dois gerentes.

3 - Nos documentos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

4 - Nos poderes de gerência estão incluindo os de comprar e vender veículos automóveis, comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens móveis e imóveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou trespasse de locais destinados ao exercício da actividade da firma.

Artigo 5.º

As cessões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os

sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões, porém a favor de estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar é conferido o direito de preferência.

Artigo 6.º

Os balanços fechar-se-ão em trinta e um de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, depois de retirada a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão aplicados conforme a Assembleia Geral determinar.

Artigo 7.º

Por falecimento de qualquer sócio a sociedade continuará com os sobreviventes e com os herdeiros do sócio falecido, os quais na hipótese de pluralidade nomearão um que a todos represente.

Parágrafo único: No caso de falecimento de qualquer sócio e não querendo os seus herdeiros continuar na sociedade, esta poderá amortizar a quota, pagando-a em duas prestações semestrais a efectuar dentro de seis meses e um ano respectivamente, após a fixação do seu valor, a calcular nos termos do disposto no art.º 2.º, do Código das Sociedades.

Artigo 8.º

A sociedade tem o direito de amortizar ou adquirir quotas, pelo valor que se apurar nos termos do artigo anterior:

1 - Em caso de penhora, arresto, apreensão, ou quando, por qualquer motivo, deva proceder-se á sua arrematação, adjudicação ou venda em processo judicial, administrativo ou fiscal.

2 - Quando os herdeiros do sócio falecido ou incapacitado não designem quem os represente, dentro do prazo de sessenta dias, contados da morte

ou da verificação da incapacidade.

3 - Em caso de acordo com os respectivos titulares.

Artigo 9.º

Dada a dissolução da sociedade, a Assembleia Geral deliberará a forma de proceder á liquidação e partilha.

Artigo 10.º

As Assembleias Gerais, quando a Lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, expedidas com antecedência mínima de quinze dias.

Artigo 11.º

Para todas as questões emergentes deste contrato entre sócios, seus herdeiros ou representantes ou entre qualquer deles e a sociedade, estipula-se o foro da Comarca de Esposende.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma a quatro.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos oito de Julho 1997

A Ajudante
a) Maria Manuela Amaro
Marques

ASSINJEPE

VAGAS A CONCURSO

Aberto concurso para um lugar de Educadora de Infância, no Centro Infantil da Escola de António Correia de Oliveira.

Até ao próximo dia 31 de Julho.

Contactar o Centro Rua de S. João, em Esposende. Telefone: (053) 961 584

A Direcção

Jornal Farol de Esposende, n.º 150, de 24 de Julho de 1997

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE ANÚNCIO

2.ª Publicação

A DOUTORA MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA Juiz de Direito do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que por esta secção e Tribunal correm termos uns autos de Acção Sumária n.º 136/97, em que é Autora: PORTUGA-TELECOM S.A., com sede na Av.ª Fontes Pereira de Melo, 40, Lisboa, e Ré MATERIAIS CIMENTO VIBRADO FIVIBRAL LDA., ausente em parte incerta e com última sede conhecida no lugar da Igreja, Vila Chã, Esposende, correm ÉDITOS DE TRINTA DIAS, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO AQUELA RÉ ausente, para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, a aludida acção

nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, ficando advertida de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora.

O pedido da autora consiste em ser reembolsada no montante de 458.252\$00, proveniente de serviços telefónicos.

O duplicado da petição inicial e documentos encontra-se à disposição da ré, na secretaria deste Tribunal.

Esposende, 17 de Junho de 1997

A Juiz de Direito,
a) Maria do Céu Oliveira da Silva

A Escrivã Adjunta,
a) Adriana Maria Soares Lopes Dias

Jornal Farol de Esposende, n.º 150, de 24 de Julho de 1997

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE ANÚNCIO

2.ª Publicação

A DOUTORA MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juiz de Direito do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que por esta secção e Tribunal correm termos uns autos de Acção Sumária n.º 131/97, em que é Autora: PORTUGAL-TELECOM S.A., com sede na Av.ª Fontes Pereira de Melo, 40, Lisboa, e Ré AGROAPULIA.COMÉRCIO DE TRACTORES E ALFAIAS LDA., ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Rua da Lagoa, Praia, Apúlia, Esposende, correm ÉDITOS DE TRINTA DIAS, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO AQUELA RÉ ausente, para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, a alu-

dida acção nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, ficando advertida de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora.

O pedido da autora consiste em ser reembolsada no montante de 409.888\$00, proveniente de serviços telefónicos.

O duplicado da petição inicial e documentos encontra-se à disposição da ré, na secretaria deste Tribunal.

Esposende, 20 de Maio de 1997

A Juiz de Direito,
a) Maria do Céu Oliveira da Silva

A Escrivã Adjunta,
a) Adriana Maria Soares Lopes Dias

Jornal Farol de Esposende, n.º 150, de 24 de Julho de 1997

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE ANÚNCIO

2.ª Publicação

A DOUTORA MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juiz de Direito do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que por esta secção e Tribunal correm termos uns autos de Acção Sumária n.º 143/97, em que é Autora: PORTUGAL-TELECOM S.A., com sede na Av.ª Fontes Pereira de Melo, 40, Lisboa, e Ré APULICOR-ESTAMPARIA TÊXTIL APÚLIA, LDA. ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Rua da Lagoa, 14,18, Apúlia, Esposende, correm ÉDITOS DE TRINTA DIAS, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO AQUELA RÉ ausente, para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestar,

querendo, a aludida acção nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, ficando advertida de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora.

O pedido da autora consiste em ser reembolsada no montante de 372.506\$00, proveniente de serviços telefónicos.

O duplicado da petição inicial e documentos encontra-se à disposição da ré, na secretaria deste Tribunal.

Esposende, 13 de Junho de 1997

A Juiz de Direito,
a) Maria do Céu Oliveira da Silva

A Escrivã-Adjunta,
Adriana Maria Soares Lopes Dias

ANDEBOL

CENTRO SOCIAL DE MAR SUBIU À I DIVISÃO EM SÊNIORES FEMININAS

Pela primeira vez na sua história, curta mas já muito rica, o Centro Social da Juventude de Mar acaba de ver o seu nome gravado, a nível nacional, no escalão maior do nosso andebol feminino. Com efeito, e logo pela primeira vez em que esta nobre Instituição concelhia se inscreveu, com uma equipa senior, no nacional da II divisão, esta valerosa formação feminina fez um brilhante invulgar e sensacional.

Fazendo uma breve retrospectiva, recorde-se que a equipa de andebol do Centro Social de Mar ainda não existia, como tal, há um ano atrás. Foi precisamente em 1976, por força da reestruturação do então Esposende Andebol Clube Jovem da Escola Secundária, que teve de abdicar dos escalões senior, junior e juvenil, que o Centro Social de Mar, graças aos seus dinâmicos directores, com destaque para o Sr. Fernando Cepa, acarinhou e apadrinhou a ideia de receber os inquestionáveis recursos humanos do Esposende Andebol.

Assim, no início da época 1996/97, e como já referimos, pela primeira vez no seu historial, o Centro Social inscreveu-se na A.A. de Braga, com os escalões

de Seniores, Juniores e Juvenis. E foi com uma jovem equipa, mesclada de juventude, que o Clube de São Bartolomeu fez «miséria» nas provas distritais, tendo a sua formação denominada de senior ficado apurada para disputar o nacional da II divisão.

Começado este campeonato, o Centro Social venceu a primeira fase e, logo de seguida, foi também campeão da Zona Norte. Por este feito, as meninas de Mar adquiriram, com todo o mérito, o direito de participar na fase final, para apuramento do Campeão Nacional.

Discutindo esta poule com mais três clubes nacionais, a equipa de São Bartolomeu conquistou um honroso 2.º lugar, com os mesmos pontos do campeão, o S.L. e Benfica.

Este magnífico posicionamento permitiu ao Centro Social discutir, com a equipa da Quinta da Princesa, de Almada, equipa antepenúltima classificada da I divisão, o acesso ao escalão maior do andebol nacional feminino.

E foi num clima de muita emoção, muita confiança e optimismo que as jogadoras e os seus mais directos colaboradores, técnicos e direc-

tores (sem esquecer a massa associativa e simpatizante) que o Centro Social de Mar partiu para os jogos decisivos.

No primeiro encontro, disputado em Mar, no dia 5 de Julho, a equipa da casa venceu o seu adversário. Estava dado o primeiro passo positivo. Porém, no dia seguinte, sob um calor escaldante, a equipa da Quinta da Princesa também haveria de vencer. Face a estes desfechos, foi necessário realizar um terceiro e último encontro, para desempatar. Ese jogo foi efectuado em Leiria, no passado dia 12 deste mesmo mês.

Foi o melhor jogo da temporada feito pela jovem e valiosa equipa de Mar, que, apoiada por uma massa anónima super-entusiástica, ida de São Bartolomeu em autocarro e automóveis, acabou com a veleidade e pseudo-favoritismo da formação do Sul do Tejo.

No final do tempo regulamentar, o Centro Social, que foi a equipa mais fresca fisicamente e com uma atleta de grande valor, Celeste Viana, natural de Mar, a brilhar entre todas as estrelas, era um justo vencedor do jogo e, consequentemente, um eleito merecido e digno para subir à I divisão nacio-



NO FIM DO JOGO DA FINALÍSSIMA. EM LEIRIA, A ALEGRIA ERA EXTERIORIZADA COM A GRAVURA DOCUMENTA.

nal. Foi a mais rápida de todas as ascensões! E foi a mais bonita de todas as festas, querem Leiria, quer na viagem, quer na chegada a São Bartolomeu onde houve foguetes, música, dança, champagne, alegria...

Parabéns, mais do que merecidos, à equipa do Centro Social de Mar, aos seus directores, ao seu técnico, Manuel Ribeiro, e à sua massa associativa e simpatizante. Parabéns para a freguesia do Mar e para o concelho de Esposende.

Resultados

C.S. Mar, 23 - Q. da Princesa, 20
Q. da Princesa, 22 - C.S. Mar, 21

Finalissima

C.S. Mar, 19 - Q. da Princesa, 17

ELEIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESPOSENDE

No passado dia 11, realizaram-se as eleições para os Corpos Sociais da Associação Desportiva de Esposende.

Como era previsível, apenas se apresentou uma lista liderada por João Carvalho que saiu vencedora.

Contados os votos, o resultado foi o seguinte: 55 votos a favor, 3 contra e 1 Nulo.

Assim, os Corpos Sociais da A.D.E. ficaram compostos da seguinte forma:

Assembleia Geral:

Presidente: António Devesa Sá Pereira (Consul).

Vice-Presidente: João Migueis Ferreira da Silva.

Secretário: António Nogueira Afonso Pereira (Dr.).

Conselho Fiscal:

Presidente: Joaquim da Silva Braga;

Vice-Presidente: Jorge Gonçalves Cruz (Eng.º)

Relator: Augusto Vilarinho Rodrigues.

Direcção:

Presidente: João Manuel Reis de Carvalho;

Vice-Presidente: Adelino da Cruz Martins, João Paulo Castro Morais Gomes (Dr.) e António Ferreira da Cruz;

Secretário-Geral: Laurentino da Cruz Regado;

Secretário-Adjunto: José Manuel Gomes Monteiro Pereira; *Tesoureiro:* Hilário Viana da Cruz; *Tesoureiro-Adjunto:* João Lima Nunes Novo;

Vogais: Manuel Miguel Ferreira da Silva, José Maria Nunes da Silva Pinto, António Martins Pereira, Abílio Gomes do Monte, Valentim Azevedo Carneiro, Joaquim da Silva Lachado, António Gomes Pereira, Marino Azevedo Carneiro, Manuel Artur Soares da Rocha, Fernando Neiva Viana, António Manuel Zão da Costa e Manuel Sotero Lima e Costa.

DESPORTO ESCOLAR

Durante o ano lectivo 96/97, o Grupo de Educação Física da Escola E.B. 2 e 3, António Correia de Oliveira, em Esposende, movimentou centenas de alunos em diversas provas desportivas, no âmbito do Desporto Escolar.

Assim, na modalidade de Andebol Feminino, em futebol, em voleibol masculino, em escalada e em actividade expressiva ou rítmicas, a Escola esteve bem representada em diversas localidades, dando mostras de que o salutar e tão benéfico desporto é bem orientado e bem seguido neste estabelecimento de ensino.

Ainda bem que as esco-

las e alguns professores estão motivados para uma educação integral, completa e equilibrada, fora do âmbito competitivo, mas sim participativo e de convívio e confraternização.

Lamenta-se, isso sim, o facto de o Estado (Ministérios da Educação e das Finanças) não cumprirem com as suas obrigações.

Já estamos a chegar ao mês de Agosto e as escolas ainda não receberam um tostão, no ano em curso, para custear as despesas com estas tão preciosas actividades educativas.

Em jeito de síntese vamos fornecer alguns resultados:



AS INFANTIS FEMININAS DE ANDEBOL DA ESCOLA E.B. 2 E 3, ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

CAMPEONATO DO C.A.E DE BRAGA

Infantis Femininas

1.ª Fase

Esposende, 16 - Apúlia, 12

Esposende, 11 - Fafe, 6

Fafe, 6 - Esposende, 9

Apúlia, 22 - Esposende, 13

Apúlia, 12 - Esposende, 21

Fafe, 7 - Esposende, 14

Classificação

1.º Esposende

2.ª Fase

Esposende, 8 - Fafe, 9

Esposende, 12 - C. de Basto, 8

Fafe, 8 - Esposende, 7

C. de Basto, 8 - Esposende, 25

Fafe, 4 - Esposende, 12

Esposende, 7 - C. de Basto, 7

Classificação

2.º Esposende

II Encontro Regional de Infantis Femininas

1.ª Fase - Série A

Esposende B, 10 - Apúlia, 9

Esposende B, 6 - Fafe A, 12

2.ª Fase

Esposende A, 8 - Fafe A, 4

Esposende B, 5 - C. de Bastos, 7

1.ª Fase - Série B

Esposende A, 18 - C. de Basto, 7

Esposende A, 19 - Fafe, 2

Classificação Final

1.º Esposende A

2.º Esposende B

Voleibol Masculino

Ribeirão, 2 - Esposende, 0

Esposende, 1 - Famalicão, 2

Esposende, 0 - Ribeirão, 2

Esposende, 2 - Famalicão, 0

Ribeirão, 2 - Esposende, 0

Famalicão, 2 - Esposende, 1

Classificação

1.º Famalicão

2.º Ribeirão

3.º Esposende

PLANTEL DA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESPOSENDE

Logo após as eleições, a nova Direcção da A.D.E. iniciou funções, contratando o Treinador Dito, para comandar a A.D.E., na próxima época.

O Plantel para a próxima temporada será o seguinte:

Treinador: Dito; **Treinador Adjunto:** Caxina; **Preparador Físico:** Prof. Lemos Ferreira.

Jogadores da época de 96/97: Serrão, Muchacho, David, Paulo Andrade, Rogério, Rui (Cheiras), Abel, Nelson, Mário, Paulo Cepa, Vale, Paulo Gomes, Tiago, Pedro Ribeiro, Rui Peneda e Ricardo Machado.

Regressa no clube: Helder.

Aquisições: Pedro Maciel (Gil Vicente), Sérgio Sencadas (Fornos Algôdres), Rifa (Famalicão) e Serrinha (Varzim).

Alguns juniores poderão ser promovidos a seniores.

ATLETISMO

CAMPEONATO DO MUNDO DE ATLETISMO, EM VETERANOS

Esposende estará representado no Campeonato do Mundo de Atletismo, em Veteranos, que se disputará em Durban, na África do Sul. O nosso ilustre representante é o professor Manuel Ribeiro, o nosso homem do Andebol, mas

que sempre esteve intimamente ligado ao atletismo.

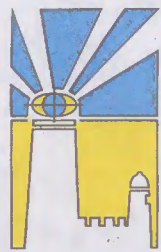
Recorde-se que, no ano passado, participou nos Campeonatos da Europa, também para Veteranos, nas especialidades de 100 metros e 5 Kms marcha.

A ESPOSENDE RÁDIO ORGANIZA UMA COMPETIÇÃO DE B.T.T.

A ESPOSENDE RÁDIO, em colaboração com a Associação de Ciclismo do Minho e diversas instituições do nosso concelho, nomeadamente a Câmara Municipal de Esposende - Esposende 2000, vai organizar no próximo dia 27 do corrente mês de Julho, a «3.ª Prova da Taça do Minho em B.T.T. - Cross Country».

Esta competição vai realizar-se no Monte de S. Lourenço, em Vila-Chã, Esposende. Com uma magnífica paisagem, o percurso, com cerca de 4 Km terá pela frente duros trilhos. O início está marcado para as 14 horas.

Mais informações (inscrições) podem ser obtidas junto da ESPOSENDE RÁDIO, através do telefone (053) 9634628.



GEOGRAFIA ELEITORAL DE ESPOSENDE (1975-1995) - XV. Vila Chã

As últimas autárquicas trouxeram Vila Chã para as luzes da ribalta. Registou-se um empate na eleição para a assembleia de freguesia e, com o desempate, tornou-se na única freguesia a norte do Mondego comandada pelo Partido da Terra.

ANÁLISE

1. Esquerda versus Direita.

Vila Chã já chegou a ser a freguesia mais conservadora do concelho de Esposende. Por exemplo, nas legislativas de 1987, os partidos à esquerda do PSD somaram apenas 6% dos votos e nas eleições seguintes (1991) essa percentagem situou-se nuns modestos 9%. Aliás, nas presidenciais de 1986, foi Vila Chã que deu a Freitas do Amaral as suas maiores votações concelhias: 88% na 1ª volta e 94% na 2ª volta. Ultimamente porém, talvez mercê da profunda reviravolta registada nas eleições autárquicas de 1993, o panorama parece estar a mudar. Nas legislativas de Outubro de 1995, a esquerda conseguiu já os votos de um em cada quatro eleitores desta freguesia.

2. Extrema-esquerda.

A votação nestes partidos anda normalmente muito próxima do um por cento, embora com frequentes altos e baixos: nas legislativas intercalares de 1979, a UDP conseguiu em Vila Chã 13 votos (2%), totalizando então a extrema-esquerda uma percentagem *record* de 4 por cento; em contrapartida, nas últimas legislativas, apenas 4 eleitores de Vila Chã deram o seu voto aos partidos desta área política.

3. PCP.

O Partido Comunista e seus aliados ainda recolhiam (até 1985) entre 3 e 5 por cento dos votos dos habitantes de Vila Chã. Depois desse ano, contudo, deu-se um verdadeiro afundamento e agora os votos na CDU cabem perfeitamente nos dedos das duas mãos, raramente ultrapassando o um por cento. Nas legislativas de 1995, a CDU recebeu apenas 6 votos (0,8%). Daí que ninguém se deva admirar por nunca terem aparecido listas propostas por esta coligação à assembleia de freguesia.

4. PS.

Foi o tradicional *número três* da política vila-chanense, com votações que na década de 70 rondavam os 60 votos (10%). Na década seguinte, e se excluirmos a eleição legislativa de 1983 em que obteve 11%, o Partido Socialista desceu para votações na casa dos 4 a 6 por cento. Mas, depois das autárquicas de 1993, os resultados do PS dispararam: 13% nas europeias de Junho de 1994 e 22% nas legislativas de Outubro de 1995, arrebatando ao CDS/PP o segundo lugar na freguesia. Aparentemente, o *partido da rosa* conseguiu atrair os votos de muitos dos descontentes que tinham votado no *partido do trevo*. Querera isto signi-

Quadro - Evolução eleitoral de Vila Chã (1975-1995)

Eleição	Inscritos	Votantes	Nulos	Branco	FER	MUT	PCTP	UDP	PSR	MES	FSP	P.XXI	CDU	MDP	UEDS	PRD	PS	PT	OCHEP	PSD	AD	PP	MPT	PPM	FDA	PSN	PG	PDC
AC75	685	599		17	-	-	-	6	-	3	3	-	18	14	-	-	61	-	-	382	-	92	-	1	-	-	-	-
AR76	725	576	21	5	-	-	4	0	1	0	5	-	11	-	-	-	61	3	-	240	-	222	-	3	-	-	-	0
AF76	725	514	8	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(19)	-	146	-	-	-	-	-	-
AR79	768	632	14	7	-	-	7	13	5	-	-	-	17	-	10	-	60	-	-	-	491	-	-	-	-	-	8	
AF79	768	638	13	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	223	-	400	-	-	-	-	-
AR80	807	634	5	0	-	6	2	6	4	-	-	-	30	-	-	-	37	1	3	-	539	-	-	-	-	-	1	
AF82	845	674	11	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	89	-	569	-	-	-	-	-	-
AR83	836	632	12	2	0	2	1	1	2	-	-	-	14	-	-	-	72	-	1	100	-	418	-	3	-	-	4	
AR85	943	711	12	12	-	0	0	2	4	-	-	-	22	-	-	72	26	-	-	209	-	335	-	-	-	-	17	
AF85	944	755	12	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	83	-	654	-	-	-	-	-	-
AR87	979	773	2	0	-	0	1	4	2	-	-	-	6	1	-	5	28	-	-	532	-	188	-	2	-	-	2	
PE87	979	773	8	0	-	-	3	1	3	-	-	-	4	1	-	4	28	-	-	365	-	347	-	3	-	-	6	
PE89	1029	541	18	17	1	4	2	2	3	-	-	-	9	5	-	30	-	-	-	180	-	262	-	4	-	-	4	
AF89	1044	800	15	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	213	-	567	-	-	-	-	-	-
AR91	1103	742	5	3	-	-	2	-	3	-	-	-	8	-	-	2	48	-	-	601	-	56	-	2	3	9	-	-
AF93	1167	860	12	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	401	-	441	-	-	-	-	-	-
PE94	1167	360	9	8	-	1	1	0	3	-	-	-	1	5	-	0	47	-	-	163	-	88	30	0	1	3	-	-
AR95	1213	721	14	5	-	-	2	2	0	-	-	-	6	-	-	-	158	-	-	410	-	119	-	-	-	4	1	-

a) LST em 1983. b) POUS-PST em 1980. POUS em 1983-1989. c) MRPP em 1976. d) FEC(m-l)+PUP em 1975. UDP+PC(R) em 1985 e 1987. e) LCI em 1976. f) PCP em 1975 e 1976. APU em 1979-1985. g) FRS em 1980. h) PCP(m-l)+AOC em 1976. i) PPD em 1975 e 1976. j) CDS até 1994. k) PDC-MIRN-FN em 1980. Iniciais: AC-Assembleia Constituinte. AR-Assembleia da República. AF-Assembleia de Freguesia. PE-Parlamento Europeu.

ficar que, em Dezembro próximo, haverá pela primeira vez uma candidatura socialista à Junta de Freguesia de Vila Chã?

5. Outros partidos de esquerda.

Quer MDP/CDE, quer UEDS, conseguiram assinaláveis votações na década de 70. Mas nada que iguasse o brilharéte do PRD em 1985, quando ultrapassou os 10%, facto curioso numa freguesia habitualmente conservadora. Nas eleições seguintes e à semelhança do ocorrido a nível nacional, o eleitorado renovador engrossou as hostes do PSD, pelo que o partido praticamente desapareceu.

6. PSD.

O PSD venceu em Vila Chã as duas primeiras eleições, mas depois disso perdeu para o CDS a liderança, só a tendo retomado com Cavaco Silva, por ocasião da sua primeira maioria absoluta, em 1987. As votações sociais-democratas em eleições não autárquicas têm variado muito. Em 1975 e 1976, o PSD venceu com 64% e 42%, respectivamente. Em 1983 o PSD caiu abruptamente para 16%, recuperando depois com juro: 29% em 1985, 69% em 1987 e 81% em 1991, verdadeiramente *engolindo* o eleitorado CDS. Em termos autárquicos, contudo, apesar de ter sempre tentado, nunca o PSD conseguiu alcançar a presidência da Junta de Freguesia de Vila Chã. Depois de 1993, aliás, o PSD regrediu de novo, obtendo somente 57% nas legislativas realizadas há dois anos atrás.

7. CDS/PP

Vila Chã foi, durante muito tempo, um bastião do CDS concelhio. O partido chefou a junta de freguesia, sem interrupções, entre 1979 e 1993, tendo nesse último ano desistido de

apresentar lista. Em termos de eleições nacionais, depois de começo um pouco modesto - 15% nas constituintes de 1975 e 38% nas legislativas de 1976 - o CDS assumiu também o primeiro lugar na freguesia, com 66% em 1983 e 47% em 1985. A partir de então, o partido teve de ceder o lugar a um ascendente PSD, passando a obter votações mais escassas: 24% em 1987, 8% em 1991 (o seu pior resultado de sempre) e 16,5% em 1995.

8. Outros partidos de direita.

Como se referiu no início, o recente MPT (o "Partido da Terra") do antigo líder monárquico Gonçalo Ribeiro Teles, conseguiu a proeza de nas últimas eleições autárquicas conquistar (em duelo renhido com o PSD) a junta de freguesia, uma das três únicas juntas MPT em todo o país - as outras duas situam-se no concelho de Ferreira do Zêzere, distrito de Santarém. O mesmo partido, nas eleições europeias de Junho de 1994, conseguiu em Vila Chã um resultado razoável: 30 votos, a que correspondem 8% e um 4º lugar. Na restante direita, algum realce merecem as votações do

PDC no período entre 1979 e 1989 (máximo: 2,4% em 1985) e os 9 votos (1,2%) conseguidos em 1991 pelo PSN.

9. Composição da assembleia de freguesia.

A Junta de Freguesia esteve sob a liderança de Aurélio de Sá Ramos, pela Lista Independente do Povo de Vila Chã, entre 1976 e 1979. Depois, seguiu-se o longo consulado de Albino Sampaio de Boaventura, pelo CDS, que conseguiu quatro vitórias consecutivas. Em 1993, a eleição foi disputada ao milímetro, mas (contra todas as expectativas) o presidente de junta cessante, concorrendo agora pelo PSD - apesar do seu currículo - foi derrotado pelo jovem candidato do Movimento o Partido da Terra, António Carlos Vieira da Silva. É oportuno recordar que este acto eleitoral (cuja vitória foi inicialmente atribuída ao PSD) caracterizou-se por diversas irregularidades, pelo que (por deliberação do Tribunal Constitucional) teve de ser repetido a 16 de Janeiro de 1994.

A composição da Assembleia de Freguesia de Vila Chã tem sido habitualmente

(Continua na pág. 7)

Assembleia de Freguesia de Vila Chã (1976-1993)

Eleição	Inscritos	Votantes	Nulos	Branco	Cabeças de lista (votos - mandatos)			Presidência da Junta	
					CDS	PSD	MPT		
1976	725	514	8	4	António Ferreira da Torre (146 votos - 2 mand.)	Manuel Pires da Rocha a) (19 votos)	Aurêlio de Sá Ramos (337 votos - 5 mand.)	não existia	LIPVC
1979	768	638	13	2	Albino Sampaio de Boaventura (400 votos - 6 mand.)	Aurêlio de Sá Ramos (223 votos - 3 mand.)	extinta	não existia	CDS
1982	845	674	11	5	Albino Sampaio de Boaventura (569 votos - 8 mand.)	Aurêlio de Sá Ramos (89 votos - 1 mand.)	extinta	não existia	CDS
1985		755	12	6	Albino Sampaio de Boaventura (654 votos - 7 mand.)	Manuel Ferreira Clemente (83 votos)	extinta	não existia	CDS
1989	1044	800	15	5	Albino Sampaio de Boaventura (567 votos - 7 mand.)	Carlos Boaventura da Silva (213 votos - 2 mand.)	extinta	não existia	CDS
1993c)	1167	860	12	6	não concorreu	Albino Sampaio de Boaventura (401 votos - 4 mand.)	extinta	António Carlos Vieira da Silva (441 votos - 5 mand.)	MPT

a) Desistiu antes do acto eleitoral.
b) Lista Independente do Povo de Vila Chã.
c) Eleição repetida a 16 de Janeiro de 1994, numa das mesas de voto.



Espomecânica - Manutenção de Veículos, L.da

GRUPO
ESPOAUTO

BOURO - GANDRA — TELEFS. 96 19 38 (OFICINA) - 96 44 27 (VENDAS) — 4740 ESPOSENDE

CONCESSIONÁRIOS DE SERVIÇO FORD

MECÂNICA GERAL * CHAPA * PINTURA